

**Plano de
Comunicação
Para Divulgação da
Produção Científica do
INCA**

RELATÓRIO DE PROJETO DE EXTENSÃO

Elaboração de Plano de Comunicação para divulgação da produção científica do INCA

Rio de Janeiro | 2020

Plano de Comunicação para Divulgação da Produção Científica do INCA

Autores | Docentes do MPGEC

Daniel Kamlot (coordenador do projeto)¹

Veranise Jacobowski Correia Dubeux²

Autores | Discentes do MPGEC³

Ana Karine Costa de Moura

Andréa Lucia Löfgren

Bruno de Santa Cecilia Massa

Daniel Rabha Nunes Santiago

Fernando Antonio da Silva Carmona

Jônatas Freitas Moraes Gonçalves

Marcelo Sollero

Rafael Carneiro Silva

Raphael Cabral Dusi

¹ Doutor em Administração de Empresas pela FGV/EBAPE e professor e pesquisador do Programa de Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa (MPGEC) da Escola Superior de Propaganda e Marketing do Rio de Janeiro (ESPM-Rio)

² Doutora em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e professora e pesquisadora do Programa de Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa (MPGEC) da Escola Superior de Propaganda e Marketing do Rio de Janeiro (ESPM-Rio).

³ Estudantes do Programa de Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa (MPGEC) da Escola Superior de Propaganda e Marketing do Rio de Janeiro (ESPM-Rio)

MPGEC
Mestrado Profissional
em Gestão da
Economia Criativa

ESPM
QUEM FAZ TRANSFORMA

LCC
Laboratório de
Ciências Criativas

MPGEC
Mestrado Profissional
em Gestão da
Economia Criativa

ESPM
QUEM FAZ TRANSFORMA

LCC
Laboratório de
Cidades Criativas

Plano de Comunicação para divulgação da produção científica do INCA / Daniel Kamlot ... [et al.]. - Rio de Janeiro: 2020. 71p.: il, color.

Projeto de Extensão. Escola Superior de Propaganda e Marketing, Curso de Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa, Rio de Janeiro, 2020.

Coordenador do projeto: Daniel Kamlot.

1. Projeto de Extensão. 2. INCA. 3. Plano de comunicação. I. Kamlot, Daniel. II. Dubeux, Veranise Jacobowski Correia. III. Moura, Ana Karine Costa de. IV. Löfgren, Andréa Lucia. V. Massa, Bruno de Santa Cecília. VI. Santiago, Daniel Rabha Nunes. VII. Carmona, Fernando Antonio da Silva. VIII. Gonçalves, Jônatas Freitas Moraes. IX. Sollero, Marcelo. X. Silva, Rafael Carneiro. XI. Dusi, Raphael Cabral. XII. Escola Superior de Propaganda e Marketing. XIII. Título



Confirmação de Recebimento e Parecer Técnico

Atesto, para fins de prova, aptidão de desempenho e capacidade de execução, que os professores e pesquisadores Prof. Dr. Daniel Kamlot (CPF 012170197-23) e Profa. Dra. Veranise Jacobowski Correia Dubeux (CPF 946099346-04) e os estudantes do Programa de Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa (MPGEC) da Escola Superior de Propaganda e Marketing do Rio de Janeiro (ESPM-Rio) Ana Karine Costa de Moura, Andréa Lucia Löfgren, Bruno de Santa Cecilia Massa, Daniel Rabha Nunes Santiago, Fernando Antonio da Silva Carmona, Jônatas Freitas Moraes Gonçalves, Marcelo Sollero, Rafael Carneiro Silva e Raphael Cabral Dusi, participaram da elaboração do relatório intitulado “Plano de Comunicação Para Divulgação da Produção Científica do INCA”, vinculado ao projeto de extensão “Difusão da Produção Científica do INCA”, desenvolvido na disciplina Inteligência de Mercado, do MPGEC, no semestre 2020.1.

O projeto de extensão teve como objetivo apoiar o Núcleo de Comunicação Científica da Coordenação de Pesquisa do INCA (Instituto Nacional do Câncer), por meio da elaboração de um plano de comunicação para divulgação da produção científica, com a proposta e indicação de soluções que poderão fortalecer a marca institucional do INCA, valorizar a produção científica da instituição e tornar a ciência mais acessível ao público externo.

Reconheço a excelência do trabalho apresentado e do desempenho dos citados professores e estudantes.

Rio de Janeiro, 10 de julho de 2020.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Marcelo Alves Soares', is written in a cursive style.

Dr. Marcelo Alves Soares
Pesquisador Sênior
Coordenador, Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Oncologia
Coordenador Adjunto de Pesquisa
Instituto Nacional do Câncer
CPF: 012.230.067-00

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma INCA.....	20
Figura 2 - Ambiente Externo: Oportunidades e Ameaças.....	27
Figura 3 - Análise de influência do Macroambiente.....	28
Figura 4 - População Brasileira	29
Figura 5 - Fatores influenciadores na P&D.....	34
Figura 6 - Processos de inteligência competitiva.....	37
Figura 7- Processo para tratamento de fato relevante	53
Figura 8 - Diagrama Print screen das telas da OMS.....	60
Figura 9 - <i>Mock Up</i> das telas para o INCA.....	61

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Dispêndios e estimativas de investimento do governo federal em Pesquisa e desenvolvimento.....	30
Gráfico 2 - Investimentos Nacionais em Pesquisa e Desenvolvimento.....	31
Gráfico 3 - Distribuição mundial dos investimentos em pesquisa.....	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1-Cronograma de implementação Fase 1- Julho de 2020 a Dezembro de 2020.....	54
Quadro 2-Cronograma de implementação Fase 2 – Novembro. de 2020 a abril de 2021.....	54
Quadro 3 – Cronograma de Comunicação Fase 1.....	58
Quadro 4 – Cronograma de Comunicação Fase 2.....	59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -Cursos de Capacitação INCA.....	36
Tabela 2 -Matriz SWOT cruzada.....	42
Tabela 3 - Objetivos Estratégicos do INCA 2020-2023.....	43
Tabela 4 – Documentos científicos produzidos pelo INCA.....	45
Tabela 5 – Outras Fontes de informação internas e externas.....	47
Tabela 6 – Papéis e responsabilidades	62

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA	12
2.1 BREVE HISTÓRICO DO INCA	12
2.2 A IMPORTÂNCIA DO INCA	16
2.2.1 Onde é feito o tratamento no INCA?	17
2.3 ÁREAS FUNCIONAIS DO INCA RELACIONADAS À PRODUÇÃO CIENTÍFICA	19
2.3.1 Coordenação de Pesquisa (COPQ)	19
2.3.2 Campanhas 2020	21
2.3.3 Serviço de Comunicação Social do INCA.	22
2.3.4 Núcleo de Comunicação Científica	22
2.4 DESCRIÇÃO DOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO JÁ EXISTENTES	23
2.4.1 Blog de notícias	23
2.4.2 Publicações	23
2.4.3 Exposições	24
2.4.4 Vídeos	24
2.4.5 Áudios	24
2.4.6 Aplicativo para celular	24
2.4.7 Atlas da mortalidade	25
2.4.8. Mídias Sociais	25
2.5. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ANÁLISE	26
3. ANÁLISE MACRO-AMBIENTAL	26
3.1 AMBIENTE DEMOGRÁFICO	28
3.2 AMBIENTE ECONÔMICO	29
3.3 AMBIENTE POLÍTICO-LEGAL	32
3.4 AMBIENTE TECNOLÓGICO	33
3.5 AMBIENTE SOCIOCULTURAL	35
3.6 AMBIENTE NATURAL	36
4. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA	37
4.1 IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DE INTELIGÊNCIA	38
4.1.1 Análise SWOT	39
4.1.2 O Plano de Comunicação e os objetivos estratégicos do INCA	43
4.2 IDENTIFICAÇÃO DAS FONTES DE DADOS E INFORMAÇÕES	44
4.3 COLETA, ORGANIZAÇÃO E ARMAZENAMENTO DAS INFORMAÇÕES	49

4.3.1	Processo para captura de artigos submetidos para publicação	50
4.3.2	Rede Colaborativa	51
4.3.3	Processo para tratamento de fato relevante	52
4.3.4	Cronograma de implantação dos processos de coleta de informações	53
4.4	DEFINIÇÃO DOS PRODUTOS DE INTELIGÊNCIA	55
4.4.1	Newsletter	55
4.4.2	Press Release	55
4.4.3	Notícias	55
4.4.4	Rede “Amigos do Inca”	56
4.5	DISSEMINAÇÃO DO PRODUTOS DE INTELIGÊNCIA	57
4.5.1	Segmentação e posicionamento	57
4.5.2	Definição de composto de comunicação de marketing	58
4.5.3	Cronograma de comunicação	58
4.6	BENCHMARKING	59
5.	MODELO DE GOVERNANÇA	62
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
	REFERÊNCIAS	65
	Apêndice 1: Pesquisadores e divulgadores científicos da área biomédica no Twitter	68
	Apêndice 2: Oncologistas e influenciadores de estilos de vida no Instagram	69

1. INTRODUÇÃO

A comunicação de informações geradas em estudos científicos se caracteriza por ter regras extremamente rígidas quanto ao processo de editoração e publicação. Isto se dá pelo potencial risco de dano ao grande público de compartilhamento de informações e dados que não tenham sido verificados. Recentemente, uma revista científica de alto renome teve que retirar de publicação um artigo sobre os efeitos de um medicamento cujas fontes primárias não haviam sido verificadas (SETOR SAÚDE, 2020). Este processo, justamente pelas etapas detalhadas a serem seguidas, tende a ser demorado e pouco amigável para o público geral.

No INCA, o Núcleo de Comunicação Científica é uma área nova subordinada à Coordenação de Pesquisa (COPQ). A área tem como desafios definir estratégias para fortalecer e dar maior visibilidade às pesquisas desenvolvidas pelo INCA e ao mesmo tempo popularizar as informações científicas geradas pela COPQ, tornando-a mais acessível ao público em geral.

O projeto de extensão da disciplina de Inteligência de Mercado, do Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa da ESPM, do semestre 2020.1, tem como objetivo apoiar o Núcleo de Comunicação Científica através da elaboração de um Plano de Comunicação para divulgação da produção científica do INCA. O objetivo do Plano é de apresentar soluções que irão fortalecer a marca institucional do INCA, valorizar a produção científica da instituição e tornar a ciência mais acessível para o público externo

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

2.1 BREVE HISTÓRICO DO INCA

Na década de 1930 foram encaminhados os primeiros passos para o combate ao câncer e a criação do INCA. Tudo começou com a nova orientação política nacional de saúde, devido ao aumento da mortalidade por doenças crônico degenerativas, entre elas o câncer. Sendo assim, em 13 de janeiro de 1937, o presidente em exercício Getúlio Vargas assina o decreto de criação do Centro de Cancerologia no Serviço de Assistência Hospitalar do Distrito Federal, no Rio de Janeiro, sede do governo na época, tendo sido nomeado como diretor o Dr. Mário Kroeff, um dos pioneiros da pesquisa e tratamento do câncer no Brasil. As instalações do Centro seriam

inauguradas um ano depois, em 14 de maio de 1938, com 40 leitos, um bloco cirúrgico, um aparelho de raios-X e outro de radioterapia. (BRASIL, 1996)

Nesse contexto, por volta de 1941 foi elaborada uma nova política nacional para o controle do câncer, sendo criado o Serviço Nacional de Câncer (SNC) e, três anos mais tarde, o Instituto de Câncer. Em 1946, passou a funcionar nas instalações do Hospital Gaffrée e Guinle, mas são transferidos para o patrimônio da união dois terrenos e um imóvel em construção. E em 1957 o prédio foi inaugurado como o novo Instituto do Câncer, pelo então presidente da república Juscelino Kubitschek, na Praça da Cruz Vermelha nº 23. Já em 1961 é aprovado o regimento do Instituto, sendo reconhecido oficialmente como Instituto Nacional do Câncer, com responsabilidade nos campos assistencial, científico e educacional (BRASIL, 1996).

Por outro lado, devido a mudanças nas políticas de saúde e na economia, modificações estruturais e funcionais aconteceram no INCA. Em 1967 foi criada a Campanha Nacional de Combate ao Câncer (CNCC), com o propósito de controlar o câncer no Brasil. Mas, por questões financeiras e administrativas, e sob inúmeros protestos, o Instituto é desligado do Ministério da Saúde, sendo a administração realizada pela Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, entidade ligada ao Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, 1996).

É necessário evidenciar que devido aos movimentos de resistência e luta interna e externa, o INCA é reintegrado ao Ministério da Saúde, passando a ser subordinado diretamente ao Gabinete do Ministro da Saúde. Por volta de 1980, com projeção nacional, o INCA foi reconhecido como órgão fundamental para a política de controle do câncer no Brasil, passando a receber recursos financeiros através da CNCC, como resultado do processo de cogestão entre o MS e o da Previdência e Assistência Social, o que veio a projetar ainda mais o INCA como um centro médico-hospitalar especializado, de ensino e de pesquisa (BRASIL, 1996).

Em 1982 o INCA e o CNCC propõem reorientar as ações de controle do câncer, por meio de um Sistema Integrado de Controle do Câncer (SICC), cuja estrutura técnico-administrativa passaria a ser o Pro-Onco. Em 1983, esta proposta é consolidada, transferindo para o INCA/CNCC as atividades até então exercidas pela Divisão Nacional de Doenças Crônico-Degenerativas (DNDCD) à qual também se incorporaria à Divisão Nacional de Câncer, da Secretaria Especial de Programas de Saúde - SNEPS, do MS. Portanto desde a década de 1980 dá-se uma ação contínua, de âmbito nacional, abrangendo, em forma de programas, múltiplos aspectos do

controle do câncer: informação (registros de câncer), combate ao tabagismo, prevenção de cânceres prevalentes, educação em cancerologia nos cursos de graduação em Ciências da Saúde e divulgação técnico-científica, que se estende por toda a década de 80 e que se mantém até os dias de hoje (BRASIL, 1996).

Do ponto de vista da assistência médico-hospitalar, o INCA passou a contar com o seu Centro de Transplante de Medula Óssea, e o Pro-Onco, em parceria com o Hospital de Oncologia, que criaria o Serviço de Suporte Terapêutico Oncológico, ambos setores também de alta expressividade estrutural e técnico-científica para o INCA, na atualidade (BRASIL, 1996).

Vale lembrar que em 1990, com a promulgação da Lei Orgânica da Saúde – a lei que cria o SUS (Sistema Único de Saúde) –, novo impulso é dado ao INCA, ao ser incluído especificamente nessa Lei, em seu Artigo 41, como órgão referencial para o estabelecimento de parâmetros e para a avaliação da prestação de serviços ao SUS. Nos anos seguintes, em 1991, 1998 e 2000, decretos presidenciais ratificaram a função do INCA como órgão governamental responsável por assistir o Ministro da Saúde na formulação da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC) e como seu respectivo órgão normativo, coordenador e avaliador (BRASIL, 1996).

O INCA consolida a sua liderança no controle do câncer no Brasil, em todas as suas vertentes:

- ampliam-se os programas já em desenvolvimento;
- criam-se novos programas nacionais de detecção precoce do câncer;
- institui-se um Conselho Consultivo, que congrega os representantes das sociedades de especialistas e de instituições especializadas brasileiras;
- incorporam-se ao INCA o Hospital de Oncologia (do ex-Inamps), o Hospital Luíza Gomes de Lemos (da Associação das Pioneiras Sociais) e o Pro-Onco (da Campanha Nacional de Combate ao Câncer);
- o INCA é auditado externamente por instituições nacionais e por uma instituição internacional;
- inicia-se o Programa de Gestão pela Qualidade Total;
- estrutura-se uma nova coordenadoria para desenvolver, especificamente, os programas de Controle do Tabagismo e de Prevenção de outros fatores de risco de câncer - a (CONTAPP);
- crescem a articulação e o reconhecimento nacional e internacional do INCA;

- e, para apoiá-lo financeiramente, cria-se a Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer - FAF, hoje, Fundação do Câncer (BRASIL, 1996)

De fato, em 1998, é inaugurado o Centro de Suporte Terapêutico Oncológico - uma unidade hospitalar dedicada exclusivamente aos cuidados paliativos. As unidades Contapp e Pro-Onco são transformadas em uma única coordenação, a CONPREV. Os serviços assistenciais duplicados ou triplicados, nas três unidades hospitalares, são fundidos. O Hospital Luiza Gomes de Lemos é transformado em Hospital do Câncer III - unidade hospitalar exclusivamente dedicada ao tratamento do câncer de mama. O Hospital de Oncologia passa a atender, sob o nome de Hospital do Câncer II, pacientes com cânceres genitais femininos. Inaugura-se também o prédio da Coordenação de Pesquisa e o Centro de Transplante de Medula Óssea é elevado ao *status* de coordenador nacional de sua especialidade, no âmbito do SUS. O Conselho de Bioética é criado para discutir as questões morais e filosóficas, vitais para orientar com racionalidade o atendimento àqueles que se beneficiam das práticas terapêuticas e aos pacientes que recebem cuidados paliativos. (BRASIL, 1996).

No ano de 2000 o MS publica a Portaria 3.535 regulamentando o Projeto Expande para a garantia de uma assistência oncológica integral, implantação de centros de oncologia em hospitais gerais e oferta de serviços diagnósticos, cirúrgicos, quimioterápicos, radioterápicos e de cuidados paliativos em áreas geográficas antes sem cobertura para a população local. (BRASIL, 1996).

Logo após essa exposição, as unidades assistenciais sofrem uma crise administrativa, o que ocasiona desabastecimento das unidades, mas graças à mobilização dos seus funcionários e do MS, a normalidade retorna, com mudanças nos processos gerenciais. E sob nova direção, o INCA estabelece novo modelo de gestão, mais transparente e pautado nos princípios da ética e responsabilidade social, junto aos princípios do Sistema Único de Saúde, a Universalidade, Equidade, Integralidade e descentralização (BRASIL, 1996).

Entre 2000 e 2005, o INCA avança na prevenção e detecção precoce do câncer através do controle do tabagismo e a intensificação do Programa de Controle do Câncer do Colo do Útero e de Mama. Em fins de 2005, o Ministério da Saúde lança a Política de Atenção Oncológica através da Portaria GM/MS 2.439 de 8 de dezembro, reconhecendo o câncer como um problema de saúde pública e criando a Rede de

Atenção Oncológica com a participação do Governo Federal, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, universidades públicas e particulares, serviços de saúde e centros de pesquisa, assim como de organizações não-governamentais e da sociedade em geral (BRASIL, 1996).

De 25 a 28 de novembro de 2007, o Brasil sediou o mais importante encontro mundial da área do câncer, o 2º *International Cancer Control Congress* (ICCC 2007). Nesse mesmo ano, o INCA é informado sobre a intenção do Governo do Estado do Rio de Janeiro de ceder ao Instituto uma área de 14.500 m², localizada atrás de seu edifício-sede na Praça Cruz Vermelha, para construção de um moderno centro de desenvolvimento científico e de inovação para o controle do câncer do país. O complexo concentrou as áreas de pesquisa, assistência, educação, prevenção, vigilância e detecção precoce. A cessão do terreno foi publicada no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro em julho de 2008 (BRASIL, 2007).

2.2 A IMPORTÂNCIA DO INCA

O Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), órgão do Ministério da Saúde, tem enfatizado sua responsabilidade em disseminar informações, com qualidade e atualidade, sobre a ocorrência e a distribuição do câncer no Brasil, e que apoiem gestores, profissionais de saúde, pesquisadores e a sociedade em geral, pela apropriação do conhecimento sobre a realidade.

Todas as atividades realizadas pelo INCA preveem redução de incidência e mortalidade causada pelo câncer na população. O Instituto Nacional de Câncer tem um papel múltiplo em relação à prevenção e ao controle do câncer, como um órgão do governo, normativo, assistencial, formulador e coordenador de políticas públicas. E também como um órgão disseminador do conhecimento e práticas oncológicas, em cujo processo o seu Conselho Consultivo (Consinca) e o seu Conselho de Bioética - ConBio INCA têm papel de destaque. (KLIGERMAN, 2001)

Nesse contexto, o “Projeto Expande” – Projeto de Expansão da Assistência Oncológica, do Ministério da Saúde, cuja coordenação coube ao INCA, também busca garantir para a população brasileira que não vive em capitais uma assistência oncológica integral, com qualidade e de forma integrada (KLIGERMAN, 2001).

O INCA coordena e desenvolve ações nas cinco áreas estratégicas para o controle do câncer, que são a Prevenção, a Assistência Médico-Hospitalar, a Pesquisa, a Educação, e a Informação Epidemiológica, tendo como linhas norteadoras as bases conceituais propostas para a PNPC e as metas operacionais do Plano Plurianual 2000-2003 do Governo Federal (KLIGERMAN, 2001).

Outro destaque significativo foi o projeto piloto implantado entre janeiro de 1997 e junho de 1998, denominado Viva Mulher em seis localidades (Curitiba, Brasília, Recife, Rio de Janeiro, Belém e estado de Sergipe) e que atendeu 124.440 mulheres, priorizando aquelas entre 35 e 49 anos que nunca haviam feito o exame preventivo ou que estavam sem fazê-lo há mais de três anos (BRASIL, 2020).

Nesse sentido, o Programa Viva Mulher, que abrange o controle do câncer de colo do útero e do câncer de mama, tem como principal objetivo a organização de uma prestação de serviços suficientemente ágil para atender uma demanda de mulheres informadas e motivadas a se submeterem aos exames e tratamento indicados. O grande e atual desafio é buscar parcerias junto a universidades e serviços de saúde, visando a descentralizar a formação de recursos humanos especializados para o adequado atendimento às necessidades regionais. (KLIGERMAN, 2001)

Logo após essa exposição, destacamos também que, em 2011, outra preocupação do INCA com o Câncer de Colo do Útero resultou na publicação da atualização das Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento dessa modalidade, fruto de um trabalho conjunto com representantes do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, Criança e Adolescente Fernandes Figueira, da Fundação Oswaldo Cruz (IFF/Fiocruz); e do Instituto de Ginecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IG/UFRJ), além da Associação Brasileira de Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia (ABPTGIC) e da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) (BRASIL, 2020).

2.2.1 Onde é feito o tratamento no INCA?

O INCA possui cinco unidades hospitalares no município do Rio de Janeiro:

- O Hospital do Câncer I - atende crianças com diversos tipos de câncer e adultos com câncer nas regiões do aparelho digestivo, cabeça e pescoço, tórax, pele, além de prestar atendimento em neurocirurgia oncológica,

urologia oncológica, hematologia oncológica, radioterapia e braquiterapia.
Endereço: Praça Cruz Vermelha, 23 - Centro. Tel.: (21) 3207-1000.

- O Hospital do Câncer II - trata cânceres ginecológicos e do tecido ósseo e conectivo (cirurgia de tumores malignos ósseos e de partes moles).
Endereço: Rua Equador, 831 - Santo Cristo. Tel.: (21) 3207-2800.
- O Hospital do Câncer III - cuida exclusivamente de doentes com câncer de mama. Endereço: Rua Visconde de Santa Isabel, 274 - Vila Isabel. Tel.: (21) 3207-3700
- O Hospital do Câncer IV - admite apenas pacientes encaminhados pelas unidades do próprio Instituto para cuidados paliativos. Rua Visconde de Santa Isabel, 274 A - Vila Isabel. Tel.: (21) 3207-3700
- O Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO) - recebe doentes do INCA ou encaminhados por especialistas de outras instituições. Endereço: Praça Cruz Vermelha, 23 / 7º andar - Centro. Tel.: (21) 3207-1214. (BRASIL, 2019)

Os agendamentos das avaliações iniciais para moradores do Estado do Rio de Janeiro são realizados pelo Sistema Estadual de Regulação (SER) e para moradores de outros estados pela Central Nacional de Regulação de Alta Complexidade (CNRAC).

Dando continuidade no ano de 2014, o Ministério da Saúde, por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI), iniciou a campanha de vacinação de meninas entre 11 e 13 anos contra o vírus HPV. A vacina é a quadrivalente (previne as infecções persistentes e lesões pré-cancerosas causadas pelos tipos de HPV 6,11,16,18). A vacina trouxe importante contribuição nas ações de prevenção deste câncer. Nesse contexto, o Guia Prático sobre HPV – Perguntas e Respostas foi lançado pelo PNI, com colaboração do INCA, buscando esclarecer as principais dúvidas sobre o tema (BRASIL, 2014).

Os sistemas de regulação gerenciam as vagas disponíveis e definem onde será feito o atendimento, segundo critérios como proximidade com a residência do paciente e complexidade do caso. O objetivo principal é dar mais conforto para o paciente, que não precisará se deslocar por longas distâncias e reduzir as filas de espera (BRASIL, 2019).

2.3 ÁREAS FUNCIONAIS DO INCA RELACIONADAS À PRODUÇÃO CIENTÍFICA

2.3.1 Coordenação de Pesquisa (COPQ)

O INCA vem investindo muito em pesquisa, e sabe que tem de assumir a liderança nacional para congregar as iniciativas isoladas. Da mesma forma, sabe que isso demanda tempo e recursos financeiros, mas um campo está aberto, pronto para ser ocupado, e que é de grande importância para o Brasil: a pesquisa levada a cabo por grupos cooperativos nacionais. (KLIGERMAN, 2001).

Assim, o Programa de Formação de Recursos Humanos para a Pesquisa foi consolidado, oferecendo bolsas de estudo e apoio acadêmico para a realização de trabalhos e teses nas modalidades de iniciação científica, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado, nos diversos departamentos e laboratórios de pesquisa do INCA. A vitalidade científica do Instituto vem sendo demonstrada pelo número crescente de artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais. (KLIGERMAN, 2001).

O Programa de Pós-Graduação em Oncologia do INCA (PPGO-INCA) destina-se à formação de mestres e doutores para as atividades de pesquisa e para o exercício do magistério superior, atuando nas diversas áreas da Oncologia, com linhas de pesquisa nas áreas básica, translacional, clínica e epidemiológica. Pertence à área de Medicina I, criada em 2005, sendo o único Programa de Pós-Graduação em Oncologia ligado ao Ministério da Saúde e o único Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do INCA. (BRASIL, 2018).

O INCA também possui residências médica e multiprofissional. E a pesquisa sobre o câncer é uma iniciativa vasta e complexa envolvendo vários pesquisadores de diferentes áreas e disciplinas, e a participação conjunta de pacientes e voluntários saudáveis é de extrema importância, sem os quais a pesquisa sobre o câncer não seria possível.

Sendo assim, o INCA apresenta, dentre os seus objetivos estratégicos, a promoção de pesquisa e parcerias interinstitucionais para o controle do câncer nos cenários nacional e internacional. As atividades de pesquisa no INCA estão estruturadas em três grandes áreas:

- Pesquisa Experimental e Translacional;

- Pesquisa Clínica
- Pesquisa Populacional.

Essas pesquisas estão subdivididas em programas científicos. Todas as atividades científicas são conduzidas de acordo com as comissões reguladoras vigentes, como a Comissão de Ética em Pesquisa (CEP), Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) e a Comissão Interna de Biossegurança (CIBio), que é um órgão associado à Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) (BRASIL, 2018).

Na área de ensino médico são oferecidos também estágios para: médicos de programas de residência médica ou dos cursos de especialização médica. Na área de Ensino Multiprofissional, esse estágio é oferecido para discentes de programas de residência em área profissional da saúde (multiprofissional e uniprofissional). É obrigatória a assinatura do Termo de Cooperação entre a instituição do solicitante e o INCA. Quanto à área de Ensino Multiprofissional os estágios são nas seguintes áreas (BRASIL, 2018):

- Enfermagem
- Farmácia
- Física médica
- Fisioterapia
- Nutrição
- Odontologia
- Psicologia
- Serviço social

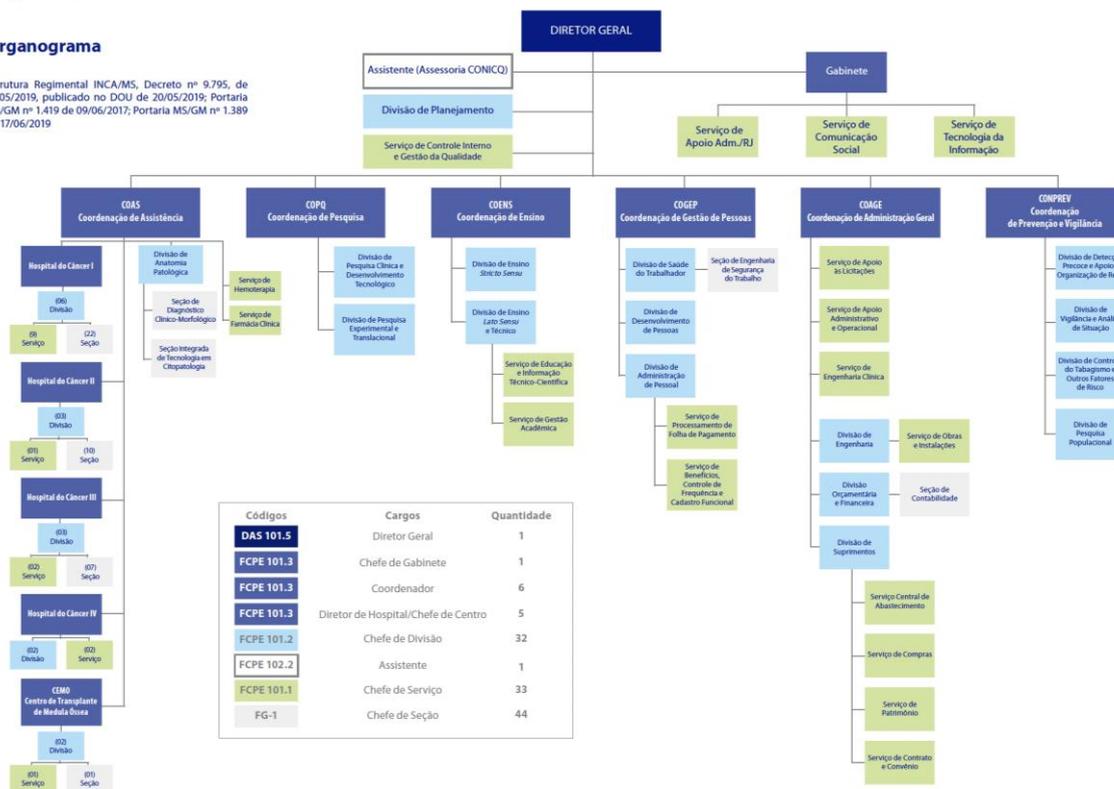
A Figura 1 apresenta o organograma do INCA:

Figura 1 – Organograma INCA

GOVERNANÇA DO INCA/MS

Organograma

Estrutura Regimental INCA/MS, Decreto nº 9.795, de 17/05/2019, publicado no DOU de 20/05/2019; Portaria MS/GM nº 1.419 de 09/06/2017; Portaria MS/GM nº 1.389 de 17/06/2019



Fonte: Relatório de Gestão INCA, 2019

2.3.2 Campanhas 2020

O INCA foi responsável por algumas campanhas de destaque em tempos recentes. São elas:

- Coronavírus (COVID -19);
- Alerta do INCA sobre os riscos do tabagismo e do uso e compartilhamento do narguilé (espécie de cachimbo de origem oriental utilizado para fumar tabaco aromatizado e, ocasionalmente, maconha ou ópio) para infecção pelo coronavírus (COVID – 19);
- Atividade física e bem-estar durante a quarentena;
- Coronavírus: informação aos doadores de sangue e plaquetas;

- Álcool 70%: onde usar;
- A mulher e o câncer de mama no Brasil - Outubro Rosa; Campanha Outubro Rosa 2019.

O movimento internacional de conscientização para o controle do câncer de mama, o Outubro Rosa foi criado no início da década de 1990 pela Fundação Susan G. Komen for the Cure. A data é celebrada anualmente, com o objetivo de compartilhar informações e promover a conscientização sobre a doença; proporcionar maior acesso aos serviços de diagnóstico e de tratamento e contribuir para a redução da mortalidade. O INCA — que participa do movimento desde 2010 — promove eventos técnicos, debates e apresentações sobre o tema, produzindo materiais e outros recursos educativos para disseminar informações sobre fatores protetores e detecção precoce do câncer de mama (BRASIL, 2019).

Destaca-se ainda o INCA de Portas Abertas, cujo objetivo é de divulgar a graduandos em cursos da área de saúde a atuação do INCA nos campos da assistência, ensino, pesquisa, promoção da saúde, prevenção, detecção precoce e controle do câncer no Brasil.

2.3.3 Serviço de Comunicação Social do INCA.

Para exercer plenamente sua missão de promover o controle do câncer, o INCA precisa se comunicar com a sociedade. O Serviço de Comunicação Social (SECOMSO), subordinado ao Gabinete, tem como objetivo a comunicação com a sociedade através da divulgação de conteúdos qualificados no portal da Internet www.inca.gov.br. No *website*, o INCA também disponibiliza o canal de comunicação Fale Conosco, além de promover campanhas e eventos de promoção da saúde, prevenção e detecção precoce do câncer, editar cartilhas para o cuidado com pacientes com câncer, entre outras atividades (INCA, 2019, p.22).

2.3.4 Núcleo de Comunicação Científica

O Núcleo de Comunicação Científica é uma área nova, subordinada à Coordenação de Pesquisa (COPQ), que tem como objetivo a definição de estratégias para fortalecer e dar maior visibilidade às pesquisas desenvolvidas pelo INCA.

No ano de 2018 foram publicados 130 artigos em revistas técnicas diversas (INCA, 2018). Em 2019, este número cresceu para 153 artigos publicados em revistas indexadas, dentre os quais 81 publicados em periódicos com Qualis (Capes/Medicina-I) maior ou igual a B1 (INCA, 2019). O Núcleo de Comunicação Científica é o principal cliente do Plano de Comunicação.

2.4 DESCRIÇÃO DOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO JÁ EXISTENTES

2.4.1 Blog de notícias

Nesta ação o INCA divulga os principais acontecimentos e fatos interessantes para o público leigo. Ele leva informações para ajudar a prevenir doenças e para esclarecer fatos sobre doenças. Também é possível achar postagens sobre o Ministério da Saúde e informações genéricas de saúde.

As postagens não são constantes nem periódicas. Os assuntos são muito gerais pelo grande leque de possibilidades. Como a organização é muito grande e abarca grande variedade de assuntos, isso é expresso nas postagens, levando a uma linha editorial difusa.

2.4.2 Publicações

É uma parte do *website* muito interessante para especialistas, em que se pode procurar artigos e publicações. Funciona como um buscador comum de publicações, como as bibliotecas virtuais oferecem, com resultado em diversos formatos diferentes e já classificados. Ou seja, ele tenta já criar para o usuário uma direção para seguir com filtros pré-estabelecidos.

É bem provável que o INCA tenha criado este sistema para dar transparência às suas atividades, chegando a disponibilizar apresentações e cartazes também. Mas diversas buscas, em particular feitas por leigos no assunto, dificilmente acham o material disponibilizado, principalmente pela obrigação de escolher o filtro previamente, e não posteriormente, como sistema atuais.

2.4.3 Exposições

Trata-se de um espaço muito interessante em termos de proposta, que monta uma exposição de fotos e imagens que ajudam a ilustrar as doenças de uma forma diferente. A vivência de uma exposição é muito importante e na forma de arte pode criar uma abertura maior para a busca do conhecimento e transformar assuntos que podem ser desagradáveis, como doenças, em assuntos do dia a dia. Esse tipo de formato pode quebrar tabus e incluir as pessoas que se sentem diferentes por enfrentar uma doença.

As últimas exposições foram em 2019. No ano corrente não está disponível nenhuma ação nova. Não há informação no *website* do local onde estas exposições foram feitas.

2.4.4 Vídeos

O INCA tem um canal ativo no *YouTube*, com publicações periódicas. Alguns vídeos são incorporados no *website*. No *website* também há uma forma de indexação disponível para filtrar a busca por assuntos específicos. No caso deste, é possível fazer a busca sem pré-fixar os assuntos anteriormente. Os vídeos são produzidos desde 2012 em assuntos diversos.

Muito material publicado não foi produzido pelo INCA. São vídeos retirados de palestras, depoimentos e debates em outros canais, e repostados no *website*.

2.4.5 Áudios

Autodenominado “Radio INCA”, esta ferramenta disponibiliza também diversos áudios, entrevistas, *podcasts* e informações de todo tipo para a sociedade. Congrega áudios de diversos assuntos, mas são poucos áudios e cessaram em novembro de 2018.

2.4.6 Aplicativo para celular

Jogo muito interessante para ajudar nos hábitos alimentares das pessoas. Foi uma tendência à *gamificação* de ações para esclarecer determinadas situações mais complexas. O usuário pode comprar alimentos, descobrir o que pode armazenar,

avaliar se sua compra é saudável e outras formas de expressão com o objetivo de entreter e criar conhecimento.

Última atualização: faz cerca de um ano. Parou na versão 1.6.3. Não é disponível a informação de quantas vezes foi baixado nos celulares, mas é nítido o abandono do aplicativo.

2.4.7 Atlas da mortalidade

Buscador de dados completo e muito complexo. Provavelmente para utilização de especialistas na área. Tem pouca utilidade para o público leigo. Contém dados acumulados de décadas e pode ajudar pesquisadores de língua portuguesa.

2.4.8. Mídias Sociais

As de maior destaque são:

Facebook – 26 mil seguidores

INCAvoluntário: com 26 mil seguidores a página tem sido atualizada constantemente, praticamente todos os dias, com informações e orientações para toda a população. Com uma gama grande de assuntos. Obviamente, neste período de pandemia, tem disponibilizado bastante material sobre o COVID-19, além de buscar doações para a população e pacientes de uma forma geral. Não existe uma página oficial do Instituto, apenas do INCA.

Instagram – 12,8 mil seguidores

Existem duas páginas do INCA. Uma institucional, que não é atualizada há muitos anos. E o INCAvoluntário, que tem sua página atualizada constantemente com assunto gerais de câncer. Além disso, há publicidade e informações do Ministério da Saúde. O formato está muito moderno com *stories* e destaques de informações. Muito convidativo para o usuário leigo visitar.

Youtube – 5,25 mil seguidores

Já foi citado anteriormente. É mais completo e mais amigável que o *website*. Fornece conteúdo para o público leigo e traz informações objetivas e importantes para o paciente. Se aproveita bem da forma mais amigável de navegar do Google e consegue transmitir melhor a mensagem.

2.5. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ANÁLISE

O Instituto lançou muitas boas ideias: Aplicativo para celular, artigos especialistas, *podcast* e tantas outras ferramentas de comunicação. O *website* é complexo e tem a intenção de informar em muitos lugares. Mas uma característica perceptível no *website* é a falta de atualização das ferramentas e as descontinuidades de informações: Rádio INCA, vídeos, artigos, blog, tantas formas interessantes de levar informação, mas a inconstância pode acarretar fuga de usuários.

Outro grande problema é a amplitude de assuntos no *website*. Muito assunto com pouca atualização gera uma confusão no objetivo do *website*. Não há um atrativo nítido que motive o cidadão comum, ou mesmo um especialista, a buscar fontes de informação ali.

Não é pela falta de assuntos interessantes ou de produção de conteúdo. Há muito conteúdo sendo produzido, mas isso aparentemente não ocorre de uma forma organizada e constante com a busca de manter o usuário.

As mídias sociais têm o objetivo de atingir o público mais leigo, levando orientações e conhecimento mais superficial, exatamente para mantê-lo ali. Pela quantidade de postagens, seguidores e interação fica claro que estão atingindo o objetivo. A linguagem moderna e simples consegue informar e trazer interesse de leigos para lá.

Talvez a intenção do *website* seja atingir, em especial, os médicos. Como estes têm obrigação de buscar informação no Instituto, possivelmente já estão acostumados ao funcionamento do *website*. Tem um nível de complexidade relativamente alto, inicialmente. Qualquer um que entra pela primeira vez acha aquilo um caos e sem nenhum sentido. Mas, a partir da utilização, começa a entender melhor. Este *website* aparentemente é uma confusão para um leigo, mas para oncologistas deve obter o resultado esperado.

3. ANÁLISE MACROAMBIENTAL

Macroambiente é o conjunto de forças que está além da organização e que tem influência direta na empresa. Segundo Daft (1999, p.44), inclui todos os elementos

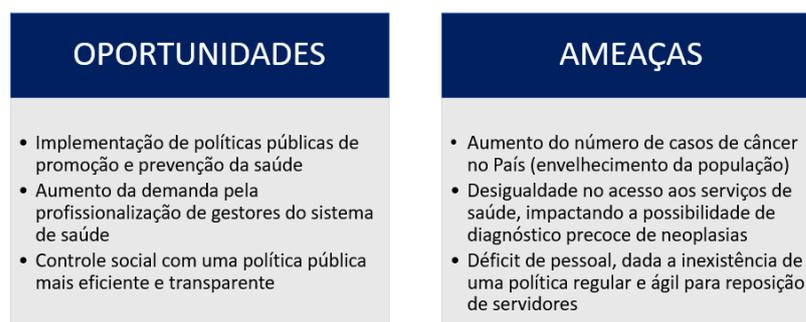
existentes fora da fronteira da organização, que têm potencial para afetá-la e, também a sociedade, a população, as questões legais ou tecnológicas.

Outro ponto importante a ser considerado é a volatilidade do macroambiente, influenciada pela sociedade que está em constante desenvolvimento. Embora pareça trabalhoso, prever estas mudanças pode ajudar a transformar o desafio em oportunidade, com uma estratégia organizacional sólida. Mas antecipar as vulnerabilidades requer ferramentas.

O relatório de Gestão do Núcleo de Pesquisa do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) é o foco deste tópico. Ao tratar as vulnerabilidades no campo da assistência, por exemplo, menciona “o crescente consumo de medicamentos de alto custo, a necessidade de incorporação de novas tecnologias e o impacto da variação cambial sobre grande parte dos medicamentos e equipamentos importados utilizados na oncologia. A soma dessas variáveis é um grande desafio para o INCA, uma vez que é uma instituição orçamentada pelo Ministério da Saúde”.

O exemplo citado acima mostra a influência positiva ou negativa que o ambiente externo pode exercer sobre o Instituto, que precisa atuar assertivamente para ampliar as oportunidades e reduzir as ameaças externas. A seguir (Figura 2), um resumo dos principais pontos do relatório sobre o macroambiente do Instituto relacionados a oportunidades e ameaças potenciais.

Figura 2: Ambiente Externo: Oportunidades e Ameaças

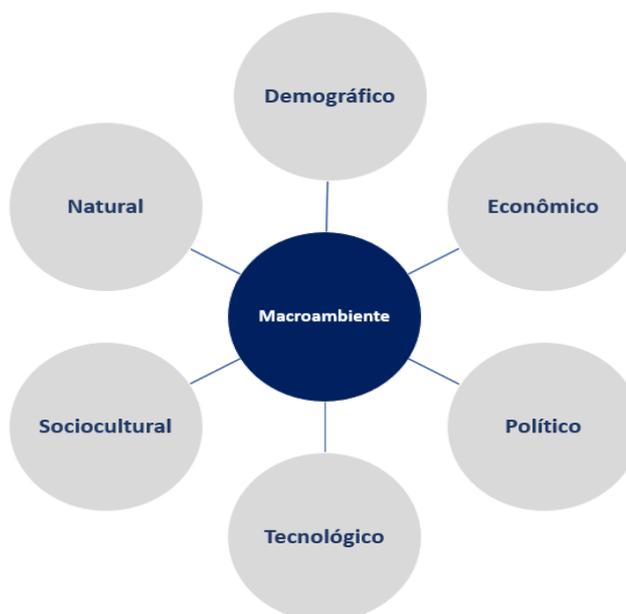


Fonte: Relatório de Gestão INCA, 2019

Este tópico tem como objetivo avaliar o macroambiente do Núcleo de Pesquisa do INCA. Na Figura 3, segue um esquema ilustrativo com as seis esferas externas

que influenciam o macroambiente do INCA e, em seguida, uma avaliação individual de cada um.

Figura 3: Análise de influência do Macroambiente

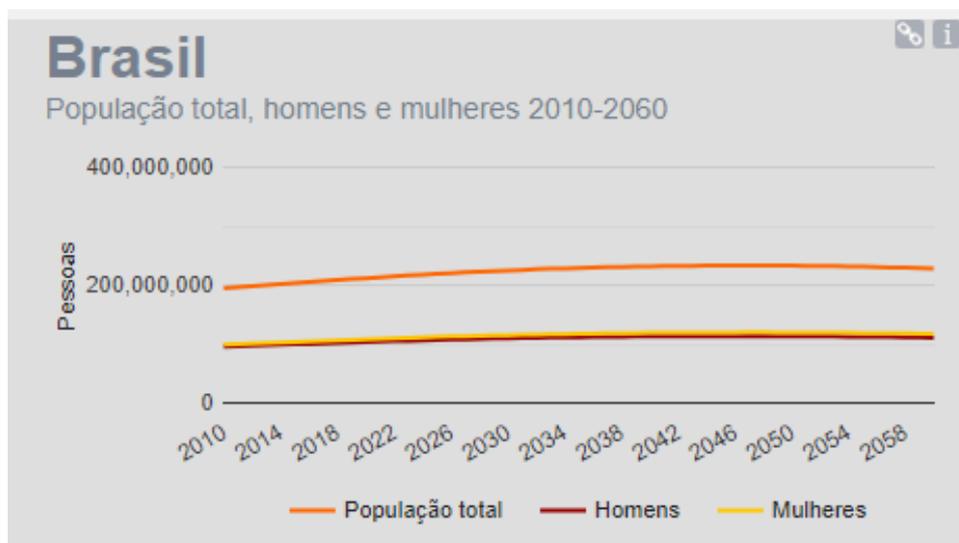


Fonte: Relatório de Gestão INCA, 2019

3.1 AMBIENTE DEMOGRÁFICO

Para entender melhor o ambiente externo, o primeiro passo será a análise do ambiente demográfico. O cliente final do INCA é a população brasileira que, de acordo com o IBGE (2020), já soma, em 2020, mais de 211 milhões de habitantes, sendo cerca de 103 milhões de homens e 108 milhões de mulheres. O instituto de pesquisa estima ainda que em 10 anos a população terá crescido 5% com um acréscimo de mais de 10 milhões de pessoas (Figura 4).

Figura 4: População Brasileira



Fonte: www.ibge.gov.br (2020)

Embora a missão do INCA seja promover o controle do câncer com ações nacionais integradas em prevenção, assistência, ensino e pesquisa, sua atuação não é limitada aos pacientes com câncer e engloba a população brasileira em geral.

De acordo com o relatório de gestão do INCA de 2019, o aumento dos casos de câncer no Brasil está relacionado ao envelhecimento da população. Dessa forma, fica ainda mais clara a necessidade de campanhas de prevenção e o rápido diagnóstico.

Um ponto importante é que cada segmento da população precisa ser entendido e trabalhado de forma diferente, construindo o planejamento de acordo com suas características. Por exemplo, para o público jovem (até 19 anos), que representa cerca de 15% da população, o planejamento precisa ser pensado com base em uma comunicação mais lúdica do que científica.

3.2 AMBIENTE ECONÔMICO

Como o INCA é um instituto ligado ao Ministério da Saúde, a maior parte dos investimentos é oriunda do aporte financeiro do Estado. Sendo assim, todo o orçamento é muito influenciável pelo momento político e socioeconômico do país.

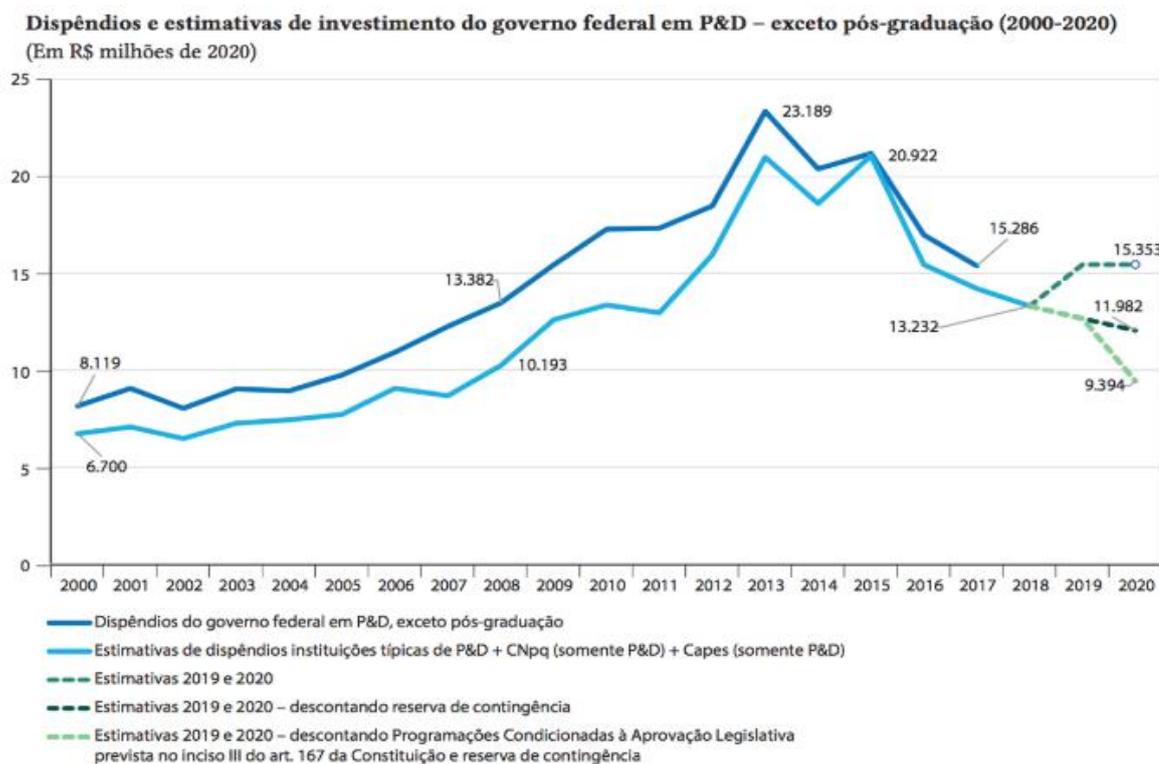
Em um artigo publicado no Jornal da USP (SCROFERNEKER, 2004) foram apresentados alguns dados sobre os investimentos em pesquisa no mundo. No Brasil,

gira em torno de 1,3% do PIB enquanto em países desenvolvidos o investimento é bem superior. No caso dos EUA, por exemplo, o investimento é de 2,7% do PIB.

No artigo é apresentada também a importância do investimento público em pesquisa. Na Europa e nos EUA, mesmo em centros de pesquisas de universidades particulares, a maior parte do investimento em pesquisa vem do governo. Nos Estados Unidos o investimento público em pesquisa nas universidades chega a representar 60% do montante total de recursos; na Europa é ainda maior, chegando a representar 77%.

De acordo com dados divulgados pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC, 2019), as instituições de Pesquisa & Desenvolvimento e as agências de fomento federais responderam por mais de 90% dos custos do orçamento federal em P&D nos últimos anos. A seguir, o Gráfico 1, divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) aponta a curva de gastos e investimentos previstos até 2020 (dados de maio de 2020). O indicador considera o gasto com pesquisa sobre o produto interno bruto (PIB).

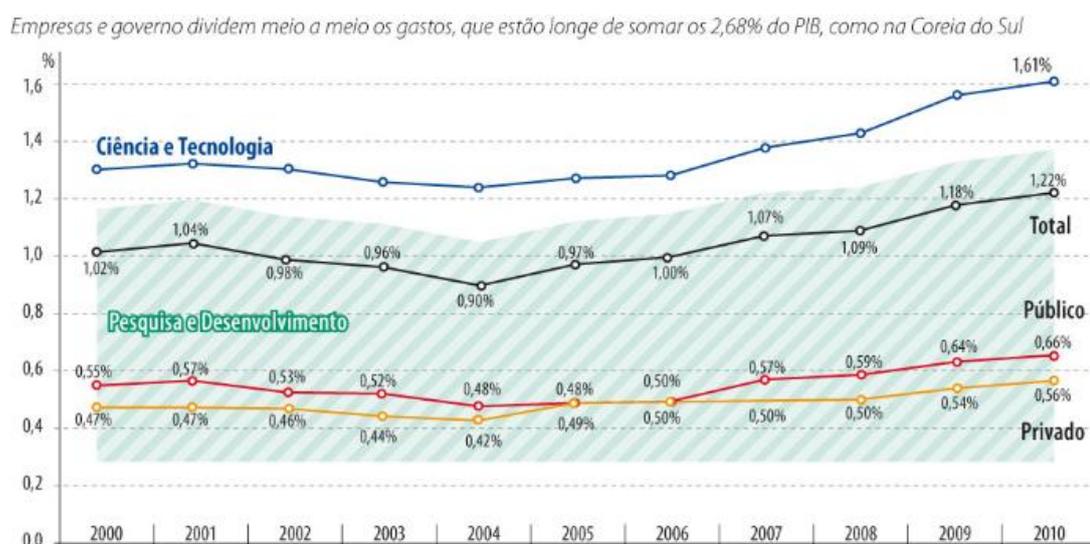
Gráfico 1: Dispêndios e estimativas de investimento do governo federal em Pesquisa e desenvolvimento



Fonte: Siop (base referente a 23 out. 2019); MCTIC.

Mas qual é o retrato macro de investimentos em P&D no Brasil? Nos últimos 10 anos, a curva de aporte financeiro se manteve praticamente estável, conforme o Gráfico 2:

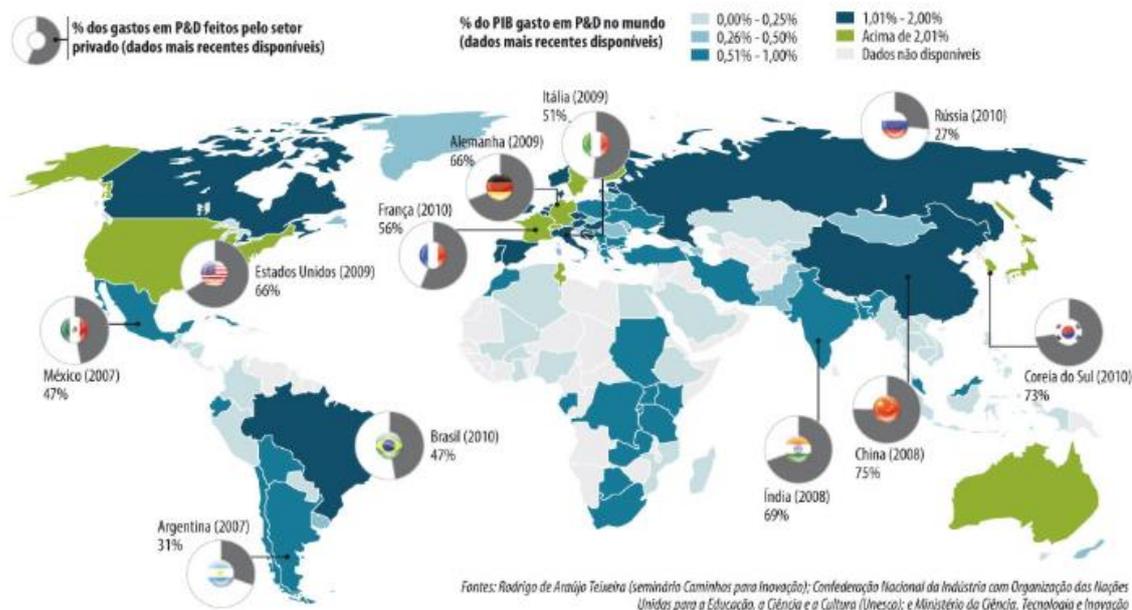
Gráfico 2: Investimentos Nacionais em Pesquisa e Desenvolvimento



Fonte: Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2012-2015

Segundo dados divulgados no *website* do Senado, o Brasil se diferencia de outros países pelo volume de investimentos em pesquisa e desenvolvimento ser equilibrado entre Estado e iniciativa privada (50% para cada). Em outros países, as empresas respondem por cerca de 75% do valor investido.

Gráfico 3: Distribuição mundial dos investimentos em pesquisa



Fonte: TEIXEIRA, 2012.

Dessa forma, o estudo defende a importância da participação do investimento governamental nas pesquisas desenvolvidas pelo INCA.

3.3 AMBIENTE POLÍTICO-LEGAL

As regulamentações governamentais são fatores muito importantes no universo científico. As normativas e os padrões de checagens são algumas das influências que o governo tem sobre esse nicho. No Brasil, existem diversos órgãos regulamentares, como a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), a Comissão do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e até o próprio Ministério da Saúde (MS). Entender todas essas regras é parte fundamental do processo de desenvolvimento de pesquisa e o INCA é referência nesse setor.

Segundo o secretário executivo do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), Luiz Antônio Elias, um dos grandes avanços rumo à consolidação da política de ciência, tecnologia e inovação no Brasil foi a ampliação no número de leis estaduais de inovação. Atualmente, o segmento de P&D empresarial conta com duas leis federais de incentivos fiscais que foram criadas para P&D:

- Lei do Bem (Lei nº 11.196/2005) - oferece incentivos fiscais para apoiar as atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica das empresas. Autoriza empresas operantes do regime de lucro real a utilização imediata dos incentivos, com a dispensa da aprovação prévia dos projetos beneficiados. Esses incentivos podem chegar a 100% dos custos de execução de um projeto.
- Lei de Inovação (Lei nº 10.973/2004) - determina o incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo com vistas à capacitação e ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento industrial do País. Visa criar um ambiente propício às parcerias estratégicas entre poder público, agências de fomento, empresas nacionais, instituições científicas e tecnológicas e as organizações de direito privado sem fins lucrativos voltadas para as atividades de P&D.

Cabe, ainda, abordar que o cenário político atual do país gera impasse no que tange aos investimentos em P&D. Por isso, instituições fortes e sólidas como o INCA possuem um papel essencial na cadeia de pesquisa para fortalecer a relevância da ciência como ferramenta estratégica na tomada de decisão. Ela, aliada à inovação, são peças fundamentais dessa engrenagem.

Como o Instituto é um componente do Ministério da Saúde, mudanças políticas podem influenciar a gestão do INCA e isso pode acarretar problemas no desenvolvimento das pesquisas. Por isso, é muito importante que a comunicação do Instituto seja vista como área estratégica e com planejamento estruturado para exposição positiva do Instituto, com temas como a divulgação dos resultados alcançados com as pesquisas e o retorno social que o INCA desenvolve no país.

3.4 AMBIENTE TECNOLÓGICO

Os avanços tecnológicos que marcam esta primeira fase de século XXI são muitos. Todas as ferramentas tecnológicas mudaram, principalmente no ambiente de pesquisa. Novos computadores, softwares, hardwares, inteligência artificial, entre outras evoluções, surgiram nos últimos anos. Com isso, o ambiente de pesquisa precisa sempre estar se atualizando tecnologicamente para poder acompanhar esse processo evolutivo e estar na vanguarda do pensamento científico.

Antes de abordar o INCA em si, cabe apresentar a posição atual do Brasil no *ranking* da escola de negócios *IMD Foundation Board (World Competitiveness Yearbook)*, que mede o desempenho de um país no que diz respeito à inovação tecnológica. O País ocupa o 46º lugar no mundo, posição atrás de Hong Kong, Estados Unidos, Suíça, Cingapura e Suécia e também de China, Chile, Índia, México, Peru, Malásia e Irlanda. E vem perdendo posições nesse indicador de inovação tecnológica desde 2010, quando apareceu em 38º lugar no mundo.

Um local que se destaca no Brasil no quesito inovação tecnológica é o Rio Grande do Sul. Nos anos 1940, o Estado criou o programa Pólos Tecnológicos para investir em pesquisas e auxílios no fomento de projetos que enfatizam ciência e tecnologia. O objetivo principal é o aumento do desenvolvimento socioeconômico e da competitividade.

Mas que política adotar para inovar em P&D? Quais ferramentas utilizar para manter um patamar de constante modernidade? A decisão deve ser tomada levando em conta muitos fatores, como mostrado na Figura 5:

Figura 5: Fatores influenciadores na P&D



Fonte: Desenvolvida pelos autores (2020)

Após esse mapeamento, faz-se necessário avaliar e decidir qual caminho é mais aderente ao negócio, como: a necessidade de aquisição de “tecnologia embarcada” (compra de novos equipamentos ou matéria prima que tragam a tecnologia embutida); o desenvolvimento de tecnologia internamente; a busca no mercado por licenciamento, compra de pacotes tecnológicos, *joint ventures*, aquisição de empresas; o desenvolvimento externo (parceria com outras empresas, universidades, institutos); e a estruturação de unidade própria de P&D.

O INCA, embora seja referência no diagnóstico do câncer, com destaque para a atuação do Centro de Diagnóstico do Câncer de Próstata (CDCP), precisa estar atento à modernização constantemente para se manter como referência na sua linha de atuação. Em 2019, o Instituto recebeu um equipamento pelo Programa de Expansão da Radioterapia (PER/SUS) do Ministério da Saúde, e outros três equipamentos de teleterapia de megavoltagem, usados em radioterapia.

3.5 AMBIENTE SOCIOCULTURAL

Em termos socioculturais, é possível perceber uma maior preocupação dos indivíduos quanto à saúde, e também na prevenção de doenças, o que vai em linha à atuação do INCA. Com quase 60 anos de fundação, o INCA já se tornou referência em pesquisa e tratamento contra o câncer no Brasil e no exterior. Com diversas campanhas como, por exemplo, as de conscientização do câncer no útero, seios, próstata, pulmão, dentre outras, o Instituto se tornou um símbolo e é muito respeitado pela sociedade brasileira.

O INCA busca ter uma atuação social ativa, com ações que vão desde campanhas de saúde preventivas e de acompanhamento, como as que tratam o controle do tabagismo e estimulam a necessidade de manter uma boa alimentação e atividade física, até a implementação do Painel-Oncologia, que permite o acompanhamento do tempo entre o diagnóstico e o início do tratamento oncológico de pacientes com neoplasia maligna no SUS. São alguns exemplos de iniciativas que impactam a sociedade.

Além disso, apresenta uma frente acadêmica com programas direcionados para profissionais de pesquisa da área, com cursos de pós-graduação e de capacitação. Na Tabela 1, apresentada no relatório do Instituto, nota-se um aumento

expressivo (cerca de 117% superior) no volume de cursos de capacitação de 2015 para 2019:

Tabela 1: Cursos de Capacitação INCA

CURSOS DE CAPACITAÇÃO	TOTAL DE PARTICIPANTES				
	2015	2016	2017	2018	2019
Programa de capacitação do corpo docente-assistencial	26	168	206	521	473
INCA de Portas Abertas para graduandos	68	25	84	121	163
Oficina de capacitação para preceptores da rede de atenção básica municipal	14	15	4	6	8
Estágio curricular opcional para discentes externos	184	206	196	299	305
Cursos a distância	858	1.007	1.110	1.358	1.549
Total	1.150	1.421	1.600	2.305	2.498

Fonte: Relatório de Gestão INCA, 2019

De toda forma, mesmo desenvolvendo um volume expressivo de pesquisas e tendo um trabalho muito vanguardista nos estudos científicos, grande parte da população não tem conhecimento da relevância no INCA no cenário mundial. É importante que o Instituto consiga atualizar os canais de comunicação e entenda quais são as melhores estratégias para cada um deles.

3.6 AMBIENTE NATURAL

O INCA, de acordo com o relatório de gestão de 2019, é um órgão de pesquisa, de disseminação do conhecimento e da prática oncológica; formulador da Política Nacional de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer; e prestador de assistência médico-hospitalar especializada. Por ter um foco em uma doença específica, muitas pesquisas de vacinas têm uma grande necessidade de obter materiais orgânicos da natureza ou até de utilizar animais para testes de medicamentos.

Embora a ciência e a tecnologia tenham trazido benefícios tangíveis para a saúde, como o aumento da expectativa de vida da população, ainda há muito trabalho pela frente. E o uso desses recursos naturais é essencial. Os avanços na área da

saúde, como vacinas, antibióticos e outros medicamentos, anestesia, transplantes, higiene, diagnósticos precoces, e também avanços em outras áreas, como produção de alimentos, habitações etc. são frutos de pesquisas.

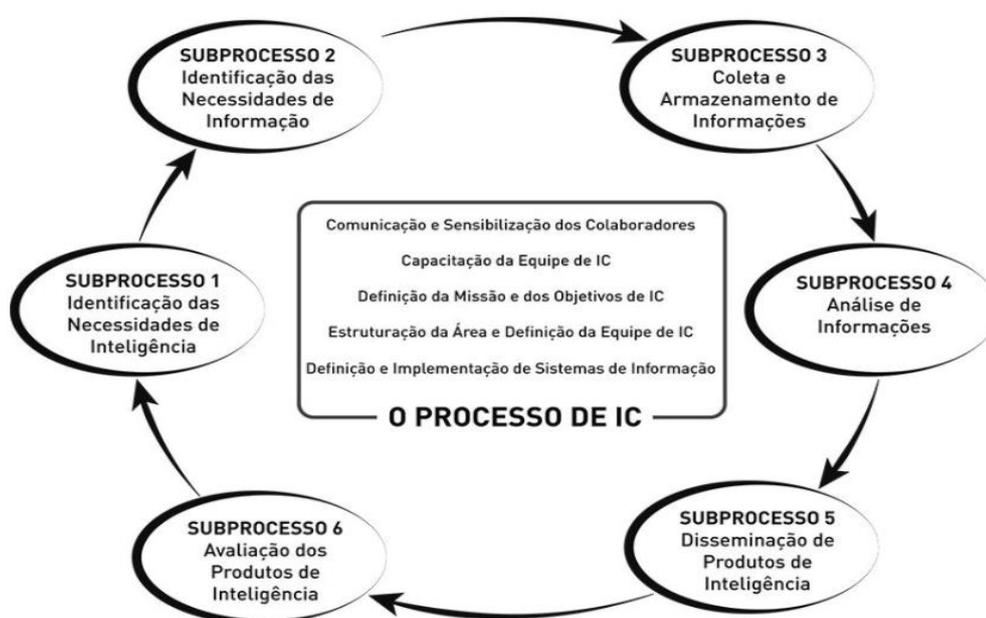
Atualmente, um ponto que tem sido discutido é a utilização de animais em pesquisa e desenvolvimento de medicamentos. E o Instituto precisa estar atento a essa movimentação para que esse ponto seja estudado e observado pela direção do Instituto. Outra frente importante é manter um diálogo próximo com órgãos responsáveis pela saúde pública, como o SUS (Sistema Único de Saúde) para priorização dos problemas mais sensíveis e que demandam pesquisa científica.

4. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

Um processo de inteligência competitiva (IC), de acordo com Gomes e Braga (2017; p.205), “é um processo sistemático e ético, ininterruptamente avaliado de identificação, coleta, tratamento, análise e disseminação da informação estratégica para empresa, viabilizando seu uso no processo decisório”.

Para construir os elementos do plano, iremos utilizar o processo de IC proposto por Gomes e Braga (2017), composto dos sub-processos abaixo (Figura 6).

Figura 6: Processo de Inteligência Competitiva



Fonte: GOMES e BRAGA (2017)

4.1 IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DE INTELIGÊNCIA

O Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) é uma entidade ligada ao Ministério da Saúde que possui enorme reconhecimento da sociedade brasileira no que se refere à prevenção e ao tratamento dos diversos tipos de câncer no país. Não obstante o notório sucateamento do serviço público brasileiro ao longo de décadas, o INCA permanece destacado desta realidade, prestando um serviço de excelência à sociedade.

Esse reconhecimento e credibilidade se estendem ao campo da pesquisa científica, em que o INCA possui papel de destaque. Em 2019, foram desenvolvidos 11 projetos clínicos que levaram à produção de cinco dissertações e seis teses. Além disso, somente no ano de 2019 foram iniciados 41 estudos clínicos, além do início da fase de implementação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT).

Este é um relato a fim de reiterar a capacidade e a excelência do trabalho realizado pelos profissionais do INCA, conforme já demonstrado na parte inicial deste estudo. Desta forma, este trabalho pretende desenvolver mecanismos que possam contribuir para que as realizações do INCA sejam cada vez mais reconhecidas, não só pelos pacientes atendidos, por seus familiares e pela comunidade médica e científica, mas por toda a sociedade brasileira, que verdadeiramente pode se orgulhar das mais de oito décadas de prestação de serviços e contribuições para a ciência, desempenhadas pelo INCA.

De acordo com Gomes e Braga (2017), o sub-processo de identificação das necessidades de Inteligência competitiva identifica quais são e quais serão as decisões críticas que a empresa precisa tomar considerando o ambiente externo.

Neste primeiro momento, utilizaremos uma ferramenta de gestão bastante tradicional e consagrada para a análise interna e externa, a SWOT que, conforme Kotler e Keller (2018; p.50), apresenta a avaliação global das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças de uma organização (em inglês, *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*). Ela envolve o monitoramento dos ambientes externo e interno.

Na análise SWOT, as oportunidades e ameaças estão relacionados a análise do ambiente externo à organização, segundo Kotler e Armstrong (2007), oportunidades são fatores ou tendências favoráveis no ambiente externo que a

empresa/organização pode ser capaz de explorar a seu favor, e a ameaça são tendências ou fatores externos desfavoráveis que podem apresentar desafios ao seu desempenho.

De acordo com Kotler e Armstrong (2007), os pontos fracos são limitações internas e fatores negativos que influenciam o desempenho da empresa/organização e os pontos fortes são habilidades interna, recursos e fatores que ajudam a empresa a atingir seus objetivos.

4.1.1 Análise SWOT

-Fatores relacionados ao ambiente interno (forças e fraquezas):

Forças:

F1 - Artigos publicados em revistas indexadas e em periódicos com Qualis (Capes/Medicina);

F2 - Orientação de iniciação científica conquistando bolsa CNPq;

F3 - Desenvolvimento do núcleo de Inovação tecnológica;

F4 - INCA reconhecido como centro de referência oncológica.

Fraquezas:

FR1 - Falta de processo claro de divulgação das pesquisas a comunidade;

FR2 - Falta de um processo de comunicação entre pesquisador e a área de comunicação da organização;

FR3 - Necessidade de tornar o material científico desenvolvido mais acessível à sociedade em geral.

-Fatores relacionados ao ambiente externo (oportunidades e ameaças):

Oportunidades:

O1 - Fortalecimento do controle social, a demanda por uma gestão na saúde pública mais transparente e eficaz;

O2 - Melhorias no âmbito da tecnologia e informação, ampliando o acesso à informação;

O3 - Majoração do orçamento anual em função da identificação coletiva da importância das pesquisas realizadas pelo INCA.

Ameaças:

A1 - Outras entidades pesquisadoras divulgarem pesquisas e obterem o reconhecimento;

A2 - Falta de reconhecimento do programa de mestrado na área médica e científica, pelo público em geral;

A3 - Cenário político e a possibilidade de redução ou não ampliação dos recursos financeiros no médio prazo.

A4 - Má divulgação de conteúdo gerando enfraquecimento da imagem do INCA como centro de referência e excelência em pesquisas na área da Oncologia do Brasil.

Identificadas as forças e fraquezas, bem como as ameaças e as oportunidades, o momento seguinte e que na prática atinge objetivos mais concretos é a realização da chamada SWOT Cruzada, em que se busca aproveitar as forças nas oportunidades que foram apontadas e, da mesma forma, usar as forças para evitar ou mitigar as ameaças, bem como buscar melhorar as fraquezas para aproveitar as oportunidades e, por fim, eliminar ou minimizar fraquezas para evitar ou mitigar as ameaças.

O resultado da análise cruzada são iniciativas, projetos, ações que possam contribuir para o atingimento dos objetivos estratégicos do INCA. Desta forma torna-se essencial que as iniciativas identificadas na análise SWOT estejam associadas aos objetivos estratégicos da organização e à maneira de atingi-los. É necessário que haja uma relação entre o que foi extraído da análise SWOT com o projeto que se pretende implementar, e deste com os objetivos da entidade, de forma que haja um encadeamento lógico, com o objetivo final de contribuir para o desenvolvimento da organização e efetiva implementação do Planejamento Estratégico.

Neste estudo, além do objetivo de promover pesquisa para o controle do câncer no país, previsto no Planejamento Estratégico do INCA para o período 2020-2023, vamos considerar também, e analisando conjuntamente, o objetivo estratégico do INCA, que trata da comunicação e disseminação de informação, com o intuito de fortalecer as ações de controle do câncer no país.

Neste sentido e considerando a SWOT desenvolvida, na Tabela 2 segue uma matriz com a análise SWOT cruzada, de forma a identificar iniciativas que possam aproveitar as forças e oportunidades, contribuindo para evitar ameaças e eliminar ou reduzir as fraquezas, através de projeto que possa ser implementado pela organização de forma a levá-la a um patamar seguinte, superior ao atual, no que se refere à comunicação das atividades e pesquisas científicas desempenhadas pelo

INCA para a sociedade em geral e não somente para a comunidade médica e científica.

O método da análise SWOT cruzada possibilita que se tenha uma visão mais clara do plano de ação que deve ser desenvolvido para que as estratégias sejam colocadas em prática. Permite definir projetos e programas mais específicos para melhorar o ambiente.

Esta análise foi realizada a partir de três estratégias complementares. A primeira, chamada de estratégia de defesa, tem por objetivo mitigar os impactos negativos e as perdas causadas pelas ameaças e fraquezas identificadas. Já a estratégia de conforto consiste em utilizar as forças para evitar ou reduzir a ocorrência de ameaças. Por fim, a estratégia chamada ofensiva, em que identificamos a ajuda que determinada força dá para que uma oportunidade aconteça. Trata-se de aproveitar as forças nas oportunidades que surgem.

Tabela 2: Matriz SWOT cruzada

FORÇAS	FRAQUEZAS
F1 - Artigos publicados em revistas indexadas e em periódicos com Qualis (Capes/Medicina)	FR1 - Falta de processo claro de divulgação das pesquisas a comunidade
F2 - Orientação de iniciação científica conquistando bolsa CNPq	FR2 - Falta de um processo de comunicação entre pesquisador e a área de comunicação da organização
F3 - Desenvolvimento do núcleo de Inovação tecnológica	FR3 - Necessidade de tornar o material científico desenvolvido mais acessível à sociedade em geral
F4 - INCA reconhecido como centro de referência oncológica	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
O1 - Fortalecimento do controle social, a demanda por uma gestão na saúde pública mais transparente e eficaz	A1 - Outras entidades pesquisadoras divulgarem pesquisas e obterem o reconhecimento
O2 - Melhorias no âmbito da tecnologia e informação, ampliando o acesso à informação	A2 - Falta de reconhecimento do programa de mestrado na área médica e científica, pelo público em geral
O3 - Majoração do orçamento anual em função da identificação coletiva da importância das pesquisas realizadas pelo INCA	A3 - Cenário político e a possibilidade de redução ou não ampliação dos recursos financeiros no médio prazo
	A4 - Má divulgação de conteúdo gerando enfraquecimento da imagem do INCA como centro de referência e excelência em pesquisas na área da Oncologia do Brasil

Fonte: Elaborada pelos autores (2020)

Vale ressaltar que este estudo faz um recorte bem específico para apresentar a proposta definida para a melhoria da comunicação externa do INCA com o público em geral, sendo certo que a análise poderia gerar outros cruzamentos, de forma que a verificação não se esgota nesta análise.

4.1.2 O Plano de Comunicação e os objetivos estratégicos do INCA

Para desenhar um Plano de Comunicação de Produção Científica eficiente e eficaz, faz-se necessária a conceituação dos objetivos do Plano a ser desenvolvido pela equipe de alunos da ESPM. O Plano de Comunicação deverá apoiar os objetivos estratégicos do INCA, e os processos propostos deverão viabilizar a realização desses objetivos através da identificação, coleta e organização da informação que será utilizada nas diversas mídias para o diálogo com público-alvo.

O Plano Estratégico do INCA define três objetivos para o período de 2020-2023 (Tabela 3), que por sua vez se desdobram em indicadores estratégicos e finalmente em iniciativas estratégicas.

Tabela 3 - Objetivos Estratégicos do INCA 2020-2023

OBJETIVOS	INDICADORES ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
Alavancar a integração institucional para potencializar os resultados do INCA, com vistas ao fortalecimento do SUS e do protagonismo nacional.	Número de estudos prospectivos elaborados / Somatório de estudos prospectivos elaborados.	Fortalecimento da imagem institucional do INCA.
		Fortalecimento da cultura institucional compatível com uma instituição de ciência e tecnologia do SUS.
		Implementação da área de ciência de dados e gestão do conhecimento.
Fortalecer a política de desenvolvimento de pessoas com foco na gestão por competência.		Plano de transmissão de conhecimento
Impulsionar a eficiência dos processos de trabalho, contribuindo para o alcance de uma gestão de excelência no SUS.		Mapeamento de processos críticos institucionais

Fonte: Relatório de Gestão INCA, 2019

O Plano de Comunicação de Produção Científica pretende apoiar todas as iniciativas estratégicas do INCA, principalmente o fortalecimento institucional da organização, propondo estratégias compatíveis com as melhores práticas do mercado.

4.2 IDENTIFICAÇÃO DAS FONTES DE DADOS E INFORMAÇÕES

Autores como Goldhaber (2003) entendem que a comunicação nas organizações é composta de fluxos de mensagens processadas numa rede de relacionamentos interdependentes. Os diversos departamentos produzem informações e dados (SCROFERNEKER, 2004) que são utilizados nos diferentes processos de comunicação da organização com os seus diversos públicos-alvo. No INCA, a Coordenação de Pesquisa (COPQ) é o departamento responsável por produzir estudos médico-científicos. De acordo com o *website* institucional do INCA, www.inca.gov.br, a Coordenação de Pesquisa (COPQ) tem como atribuições “fomentar o desenvolvimento de pesquisa básica, transnacional, clínica e epidemiológica no campo da oncologia e afecções correlatas para o controle do câncer”. Durante o ano de 2019, o COPQ reportou que atuava em 362 pesquisas e estudos clínicos em andamento, sendo que 41 estudos foram iniciados somente neste ano (INCA, 2020). Em 2019, foram publicados 153 artigos científicos em várias revistas da indústria (Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, 2020).

A Coordenação de Pesquisa do INCA produz vários tipos de trabalhos científicos cujo conteúdo é a fonte primária de informações e informações científicas formais na organização. A publicação de trabalhos e artigos segue um processo formal que inclui atendimento às normas de publicação da organização e às regras internacionais para publicações científicas do *International Committee of Medical Journal Editors* (www.icmje.org). Todas as publicações devem obrigatoriamente passar por uma aprovação formal da divisão Serviço de Educação e Informação Técnico-Científica através do Comitê Editorial do INCA (INCA, 2020). De acordo com o Manual de Elaboração e Apresentação de Trabalho Acadêmico publicado pelo INCA, publicações científicas são definidas como:

[...] textos com autoria declarada que apresentam e discutem ideias, métodos, técnicas, processos e observações realizadas nas mais diversas áreas do conhecimento. Destinam-se, obrigatoriamente, à publicação e têm por finalidade o registro e a divulgação dos resultados de estudos e pesquisas sobre aspectos ainda não devidamente explorados ou que expressem novos esclarecimentos sobre a literatura vigente. A redação de um artigo científico tanto pode seguir os parâmetros especificados na NBR 6022 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018) como acompanhar as normas para publicação determinadas pelo periódico ao qual o artigo foi submetido e/ou publicado.

Na Tabela 4 estão listados os tipos de trabalhos científicos produzidos pela organização.

Tabela 4 – Documentos científicos produzidos pelo INCA

CATEGORIA	NOME	DESCRIÇÃO
Publicação Científica	Artigo original	São artigos nos quais são informados os resultados obtidos em pesquisas originais, utilizando abordagens quantitativas ou qualitativas. Também são considerados originais as pesquisas de conteúdo histórico e os artigos metodológicos cujo foco seja os processos de coleta, análise e interpretação dos dados.
Publicação Científica	Artigo de Opinião	Trata-se de opinião qualificada dos autores sobre tema específico em controle do câncer e serão publicadas por solicitação dos editores ou não. Não necessita de resumos.
Publicação Científica	Relato de caso clínico ou de série de casos	Descrição detalhada e análise crítica de um ou mais casos, atípicos, acompanhado de revisão bibliográfica ampla e atual sobre o tema.
Publicação Científica	Artigo de Revisão de Literatura	Trata-se de artigos de revisão crítica da literatura sobre um tema ou problema específico. Devem ser descritos os tipos de revisão (integrativa ou sistemática), os métodos e procedimentos adotados para a realização do trabalho. A interpretação e conclusão dos autores devem estar presentes. Como estrutura, deve apresentar o formato introdução, objetivo, método, resultados, discussão e conclusão. O máximo é de 8 mil palavras, incluindo o corpo do manuscrito e as referências.
Publicação Científica	Comunicação breve	Descrição de resultados preliminares de pesquisa de natureza

		empírica, que possam ser apresentados de forma sucinta ou de análise de temas conjunturais, de interesse imediato, de importância para o controle do câncer.
Publicação Científica	Resenha crítica	Resenha crítica de livro relacionado ao campo temático do controle do câncer, publicado nos últimos dois anos.
Publicação Científica	Livro e capítulo de livro	
Trabalho acadêmico	Monografia	Textos analítico sobre um único e delimitado tema, permitindo o aprofundamento do estudo. Têm por função o registro e a comunicação de revisões teóricas, pesquisas de campo e/ou laboratório, ou mesmo relatos de experiências e sistematização de condutas.
Trabalho acadêmico	Dissertação	Documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador, visando a obtenção do título de mestre.
Trabalho acadêmico	Tese	Documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador, visando a obtenção do título de doutor, ou similar.
Publicação Científica	Projeto de Pesquisa	O projeto de pesquisa descreve a estrutura de uma pesquisa que será desenvolvida pelo discente (exemplo: projeto de pesquisa para ingresso no curso de mestrado, doutorado ou pós-doutorado).
Publicação Científica	Relatório de pesquisa	Tem como objetivo descrever o andamento de uma determinada pesquisa. Devem ser desenvolvidos em conjunto com o pesquisador responsável pela pesquisa, e a participação de outros profissionais devem estar bem estabelecida e em consonância com os direitos autorais.

Publicação Científica	Apresentações em Congressos	Para que as apresentações em congressos possam ser apresentadas como TCC, estas deverão ser acompanhadas do certificado comprobatório correspondente e/ou da cópia da respectiva publicação nos anais do congresso.
-----------------------	-----------------------------	---

Fontes: Manual de Elaboração de Trabalho Acadêmico / INCA - Revista Brasileira de Cancerologia / ABNT NBR 14724:2011

Além dos trabalhos científicos produzidos e publicados pela COENS e COPQ, o INCA faz parte de uma rede complexa de colaborações com entes internos e externos para a geração de estudos e compartilhamento de informações. A Tabela 5 abaixo elenca as demais fontes de informação.

Tabela 5 – Outras Fontes de informação internas e externas

TIPO	NOME	RESPONSÁVEL	DESCRIÇÃO
Interno	Comunicação público interno Informe INCA	Comunicação Institucional	Intranet INCA para comunicação com o público interno lotus_inca.inca.local/
Interno / Externo	Ciclo de Palestras da Coordenação de Pesquisa e do Programa de Pós-Graduação em Oncologia do INCA	COPQ	Comunidade da Pesquisa aberta ao público interno e externo que ocorre mensalmente. A divulgação da programação anual se dá através do website da Pesquisa, no Portal INCA.
Interno	Grupos de WhatsApp	COPQ e COENS	Comunicação informal para compartilhamento de informações
Interno	Revista Brasileira de Cancerologia	COENS	Revista publicada em edições físicas e online em plataforma usando o software da base <i>Open Journal System</i> (OJS).
Interno	Sistema Integrado de Bibliotecas do INCA (SIBI/INCA)	COENS	O NSIB/INCA é um sistema integrado formado por três bibliotecas que possuem o objetivo de atuar na promoção do acesso à informação nas áreas de Assistência, Prevenção, Pesquisa e Ensino do Instituto. Os acervos são constituídos por periódicos, livros, bases de dados, teses, dissertações, monografias, fitas de vídeo e CD-ROMs

			na área de Oncologia.
Interno / Externo	Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Prevenção e Controle de Câncer,	COENS	Modelo de cooperação técnica para promoção de conhecimentos nas áreas da prevenção e do controle do câncer. Tem como finalidade efetivar a expansão de informações disponíveis em texto completo, promover a geração de novas propostas de parceria e fortalecer a criação de redes para a gestão dessas informações. As fontes de informação disponibilizadas na BVS Prevenção e Controle de Câncer dão subsídio aos gestores e profissionais da saúde nos processos de tomada de decisão, capacitação e formulação de políticas públicas. Em 2019, ocorreram 72.458 acessos à base de dados oriundos do Brasil e do exterior.
Interno	GC - Gestão de Conhecimento	COENS	Portal de colaboração para gestão do conhecimento com notícias, biblioteca de documentos, tarefas da equipe e controle individual das tarefas, fóruns de discussão, links úteis e perfil dos profissionais.
Interno / Externo	Parcerias Nacionais	Pesquisadores e alunos das Divisões da Coordenação de Pesquisa Clínica e Desenvolvimento Tecnológico e Populacional.	Parcerias com 104 instituições, incluindo agências de fomento, universidades, hospitais, centros de pesquisa, fundações, institutos e redes de pesquisa para o desenvolvimento de projetos.

Interno / Externo	Parcerias Internacionais	Divisões da Coordenação de Pesquisa Clínica e Desenvolvimento Tecnológico e Populacional.	Parcerias e intercâmbio para compartilhamento de experiências sobre prevenção e controle do câncer entre instituições de câncer e outros órgãos e organismos internacionais, e é viabilizado por meio da participação em reuniões, seminários, congressos e eventos, no próprio INCA, recebendo visitas internacionais, ou no exterior, com a participação de profissionais do Instituto em agendas internacionais.
Externo	Participação em conselhos e atuação em organismos internacionais	INCA	Agência Internacional de Pesquisa em Câncer; Centro Colaborador do Hub Latino Americano para Registro do Câncer; Secretaria-Executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro da OMS para Controle do Tabaco (SE-Conicq); Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para Controle do Tabaco; Organização Mundial de Saúde; Agências da Organização das Nações Unidas; União Internacional para o Controle do Câncer (UICC),
Externo	Websites dos concorrentes	Outros hospitais e instituições de pesquisa em Oncologia	Hospital Sírio Libanês- https://www.hospitalsiriolibanes.org.br Hospital Albert Einstein - www.einstein.br
Externo	Publicações da comunidade científica no Brasil e no exterior	Fontes de pesquisa externas	Medline; Bireme - Portal Regional da BVS; Free Medical Journals; Scielo; Pubmed; Portal Capes
Externo	Publicações do Ministério da Saúde		https://saude.gov.br

Fontes: INCA - Relatório anual 2019; www.inca.gov.br; Projeto Político-Pedagógico.

4.3 COLETA, ORGANIZAÇÃO E ARMAZENAMENTO DAS INFORMAÇÕES

No capítulo anterior foram listadas as inúmeras fontes de informações científicas produzidas pelo INCA. O grande número de fontes traz um enorme desafio para o Núcleo de Comunicação Científica, que precisa definir métodos eficientes para

capturar as informações relevantes. De acordo com levantamento feito com a gestora da área, o nosso entendimento é de que os processos de coleta deverão apoiar as seguintes atividades do Núcleo de Comunicação Científica:

- Antecipar o levantamento de informações
- Estudar e definir a melhor estratégia de abordagem
- Organizar as ações de mobilização
- Perfeccionar um alinhamento com as áreas técnicas
- Traduzir as informações científicas para divulgá-las de maneira compreensível para a população.

Para cumprir os objetivos operacionais do Núcleo de Comunicação Científica e com base na análise dos diversos produtos gerados pela COPQ e pelas demais fontes, foram identificadas três categorias de informação com naturezas diferentes e que, portanto, serão coletadas usando três processos com características diferentes. Os processos de captura de artigos submetidos para publicação, rede colaborativa e tratamento de fato relevante estão descritos abaixo no âmbito conceitual. É importante salientar que as três estratégias propostas não estão detalhadas no nível de atividades por não ter sido realizado mapeamento dos processos e adequação dos recursos disponíveis com a área responsável.

4.3.1 Processo para captura de artigos submetidos para publicação

A quantidade e capilaridade dos artigos publicados em revistas científicas é uma das principais métricas de qualidade do INCA. A publicação de artigos em revistas científicas é a forma mais tradicional de compartilhar esses artigos. O processo de publicação de artigos científicos tem regras internacionais rígidas definidas por organizações tais como o *International Committee of Medical Journal Editors* e o *Committee on Publication Ethics*, que incluem a revisão por pares e a verificação do atendimento a todos os protocolos de proteção aos pacientes. De forma geral, as revistas publicadas no Brasil, inclusive a Revista Brasileira de Cancerologia, publicada pelo INCA, seguem essas regras. Além disso, existem regras rígidas para divulgação de informações determinadas pelo Ministério da Saúde, tornando este um processo crítico na organização.

O objetivo do processo de captura de artigos submetidos para publicação é de obter informações sobre artigos aprovados antes que sejam publicados para que o

Núcleo de Comunicação Científica disponha de tempo hábil para definir as melhores estratégias de comunicação a fim de dar visibilidade às publicações dos pesquisadores e popularizar as pesquisas sendo desenvolvidas. Como o fluxo para publicação de artigos é um processo consolidado dentro da organização, estamos propondo que, num primeiro momento, o Núcleo de Comunicação Científica seja incluído nos fluxos de comunicação existentes e seja informado das aprovações editoriais. Essa estratégia visa a provocar o mínimo de impacto possível no processo editorial existente, possibilitando ao Núcleo de Comunicação Corporativa um melhor planejamento das suas atividades estratégicas e operacionais.

4.3.2 Rede Colaborativa

Conforme exposto no capítulo 4.2 - Identificação das fontes de informação - há uma riqueza enorme de atividades que acontecem na comunidade de pesquisadores do INCA. Todos os anos são realizados congressos e seminários tanto nas instalações do INCA quanto em outros países. Visitas técnicas de delegações e instituições parceiras são organizadas e executadas. Os pesquisadores participam de grupos de discussão nos quais informações sobre pesquisas em andamento são compartilhadas. O INCA atua como membro em várias organizações nacionais e internacionais, em que são discutidas políticas que irão determinar o futuro tratamento do câncer no mundo. Ou seja, nem só dos artigos publicados em revistas científicas vêm as informações científicas do INCA. O objetivo da Rede Colaborativa é de identificar todas essas informações científicas através da construção de redes de compartilhamento de informações. Ao contrário do processo de captura de artigos, que é um processo passivo, a Rede Colaborativa transforma o Núcleo de Comunicação Corporativo num participante ativo deste ecossistema científico.

O objetivo da Rede Colaborativa é obter informações em tempo real sobre trabalhos sendo realizados, participações em congressos, temas relevantes e assuntos de interesse geral ligados à produção intelectual do INCA. Um objetivo secundário, mas não menos relevante, é dar visibilidade ao dia a dia dos pesquisadores e de todas as atividades extracurriculares que acontecem dentro da Coordenação de Pesquisa e que trazem uma dimensão humana ao trabalho científico realizado pelo INCA. Compartilhar essas atividades com o grande público é uma forma

de mostrar o enorme leque de atuação do INCA e humanizar o pesquisador, uma figura muitas vezes percebida como distante.

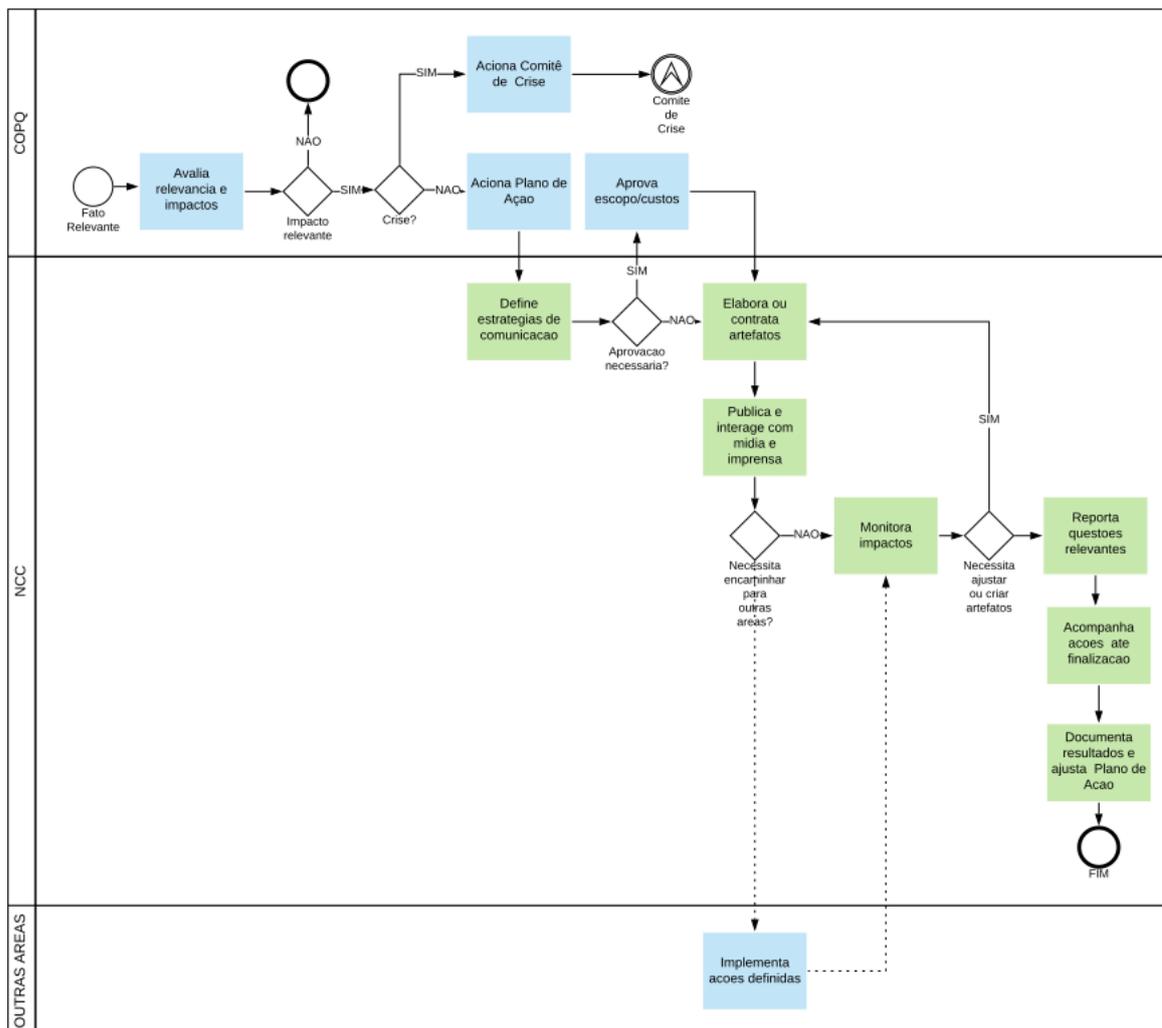
4.3.3 Processo para tratamento de fato relevante

O objetivo deste processo é garantir que resultados de pesquisas, artigos e dados relevantes sejam compartilhados de forma rápida e eficiente em situações de interesse público ou quando há risco iminente para a população, mesmo que não tenham sido submetidos às regras da revisão por pares. Esta necessidade vem se tornando tão comum nos últimos anos que organizações tais como o *Wellcome Trust* criou diretrizes, assinadas por vários países, relacionadas à disponibilização de pesquisas e dados sobre o assunto de interesse público (CARR, 2020) quando o compartilhamento das pesquisas é necessário para informar o público e salvar vidas (LARIVIÈRE, SHU, SUGIMOTO, 2020).

Considerando a provável recorrência deste tipo de situação, e levando em consideração o interesse público e a enorme importância do INCA como agente multiplicador de informações científicas essenciais, sugere-se que seja criado um processo específico acompanhado de um Plano de Ação que possam ser acionados quando houver um fato gerador relevante cujo efeito nem sempre configura uma situação de crise. Entende-se que o processo de Gestão de Crise é inadequado para tratar de situações recorrentes ou de incidentes cujas ações podem ser planejadas de antemão através da elaboração de planos de ação.

A identificação de um fato relevante de alto impacto é atribuição da Coordenação de Pesquisa, que melhor poderá analisar sua relevância, impactos e riscos. O resultado da análise irá definir se o Comitê de Crise deve ser acionado, ou se Plano de Ação deve ser iniciado. O Núcleo de Comunicação Científica será acionado de acordo com suas atribuições para definir as estratégias de comunicação mais adequadas para a situação. Outras tarefas sugeridas incluem a elaboração de material de apoio, publicação nas mídias relevantes e interação com a imprensa, monitoramento de impactos, reporte e acompanhamento até a finalização, documentação das ações tomadas e ajustes no Plano quando necessário (Figura 7).

Figura 7- Processo para tratamento de fato relevante



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

4.3.4 Cronograma de implantação dos processos de coleta de informações

A implementação dos processos de coleta de informações pressupõe um faseamento respeitando o momento em que se encontra o Núcleo de Comunicação Científica. Como a área ainda se encontra em fase de planejamento e implantação, a turma da ESPM propõe a seguinte estrutura, a fim de viabilizar o projeto (Quadros 1 e 2).

Quadro 1 - Cronograma de implementação fase 1 - julho de 2020 a dezembro de 2020

AÇÕES	ATIVIDADES	PAPÉIS	RESPONSÁVEL
Inclusão de representante do NCC nos processos existentes	Inclusão na lista de notificação para artigos aprovados para publicação	Alinhamento com COENS e RBC	NCC
Estabelecer processo de colaboração com as equipes de pesquisadores do COPQ	Campanhas de conscientização interna com o corpo de pesquisadores do INCA.	Alinhamento com coordenação e gestores COPQ	NCC
	Inclusão nos fóruns periódicos de discussão científica, grupos de Whatsapp	Alinhamento com coordenação e gestores COPQ	NCC
	Avaliar e Implementar ferramentas remotas para promover colaboração	Alinhamento com corpo de pesquisadores	NCC
Elaboração de Plano de Ação para Fatos Relevantes	Avaliar melhores práticas		Coordenação COPQ, NCC e outros
Estabelecer critérios de avaliação do Plano de Comunicação	Definir métricas de avaliação do Plano de Comunicação		NCC
	Definir periodicidade da avaliação		NCC

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 2 - Cronograma de implementação fase 2 - novembro de 2020 a abril de 2021

AÇÕES	ATIVIDADES	PAPÉIS	RESPONSÁVEL
Desenho dos processos detalhados de coleta de informações do NCC	Identificar atividades internas e pontos de contato.	Alinhamento com coordenação e gestores COPQ	NCC
	Documentar processos e estabelecer governança		NCC
Implantação dos processos no NCC	Treinamento da equipe NCC e pontos de contato externos		NCC
Simulação do Plano de Ação e ajustes	Treinamento das Equipes INCA		NCC
	Aprovação do plano pelas coordenações envolvidas	Alinhamento com coordenação e gestores COPQ	NCC

Fonte: Elaborado pelos autores

4.4 DEFINIÇÃO DOS PRODUTOS DE INTELIGÊNCIA

Dentro de um plano de comunicação, existem diversas estratégias de disseminação de informação. Visando aprimorar os processos de recebimento, análise, transmissão e divulgação de todo o conteúdo científico produzido no INCA, além de reforçar a sua imagem institucional através da comunicação científica, acreditamos que os seguintes produtos refletem as melhores estratégias para formação de opinião por meio dos canais já existentes no Instituto:

4.4.1 Newsletter

Sugerimos a criação de uma *newsletter* mensal, reunindo e resumindo as principais informações das últimas pesquisas publicadas pelo INCA. O e-mail, apesar de um meio de comunicação antigo, ainda é muito eficaz e relevante em estratégias de comunicação.

A periodicidade desta publicação é importante para consolidar o relacionamento com a audiência e sua formação de opinião. Esse produto é relevante para parte do público em geral que estiver interessado em se atualizar sobre os avanços do estudo do câncer. Além disso, também é uma ferramenta de comunicação relevante para manter contato com jornalistas e formadores de opinião.

4.4.2 Press Release

Também sugerimos a criação de um *press release* quinzenal direcionado a formadores de opinião e jornalistas que desejam incluir em suas pautas as últimas notícias do avanço da ciência na saúde.

4.4.3 Notícias

Também vemos a necessidade de publicações que acompanham a divulgação inédita da pesquisa, assim que é publicada, para garantir a compreensão do impacto e os resultados alcançados. O ideal é construir uma redação jornalística, simplificando

e contextualizando publicações atuais que de outra maneira seriam incompreensíveis para o grande público.

4.4.4 Rede “Amigos do Inca”

Há potencial para o trabalho com influenciadores digitais que possuem uma pequena, porém engajada audiência. A proposta é criar uma parceria com influenciadores que produzem conteúdo relacionado à divulgação científica ou que são especializados em falar de oncologia e saúde. A parceria pode ser nomeada com um título que possa ser exibido pelos próprios influenciadores em suas páginas, como “Amigo do Inca”.

Ao fazer parte da rede, os parceiros se propõem a voluntariamente compartilhar as pesquisas mais relevantes enviadas a eles, pelo INCA, através de um boletim semanal semelhante à *newsletter* sugerida anteriormente. Dessa forma, esses formadores de opinião serão munidos de textos ou imagens já preparados para divulgação em suas redes.

Para esse produto, realizamos uma pesquisa mapeando possíveis parceiros para a rede em grandes redes sociais, em que notícias e informações são disseminadas rapidamente. O resultado da pesquisa pode ser encontrado nos APÊNDICES 1 e 2 deste trabalho. O critério para selecionar os potenciais parceiros foi:

- Número de seguidores
- Principal tema abordado é oncologia ou divulgação científica da área biomédica
- Atividade frequente e recente
- Engajamento saudável com seus seguidores (boa proporção de seguidores e *likes*)

Levando esses pontos em consideração, foi possível identificar que as páginas cujo conteúdo tem ênfase na divulgação científica se concentram na plataforma Twitter e têm poucos seguidores. No entanto, elas costumam ter algum tipo de relação com outros canais de conteúdo, como revistas, *podcasts* e jornais. Portanto, um trabalho de comunicação junto a essas páginas tem o potencial de um impacto profundo na formação de opinião.

4.5 DISSEMINAÇÃO DO PRODUTOS DE INTELIGÊNCIA

Uma vez definidos os produtos de inteligência, chegamos ao subprocesso de disseminação dos mesmos. Identifica-se, aqui, uma semelhança com a etapa de um plano de comunicação identificado como Programa de Ação por Campomar e Ikeda (2006), que especifica todas as ações, providências e prioridades referentes a cada "sub-objetivo", que no caso da presente proposta está ligado a cada produto de inteligência e seu respectivo objetivo a ser alcançado para atingir o objetivo macro identificado como a necessidade de reforçar a imagem institucional do INCA através da divulgação científica e posicioná-lo como referência quanto à pesquisa científica contra o câncer.

Os próprios autores reconhecem que o plano de comunicação pode ser projetado de diversas formas, logo não existem modelos perfeitos, e sim propostas a serem customizadas de acordo com cada caso.

Como há várias formas de se apresentar um plano de marketing, é muito difícil construir um modelo perfeito a ser seguido. Entre os diversos modelos possíveis é que se apresenta este, o qual parece ser suficientemente abrangente e genérico para que possa, com algumas alterações, ser utilizado em grande número de organizações e de situações. (CAMPOMAR; IKEDA, 2006, p. 134)

Dentre os pontos definidos pelos autores, os seguintes são os que serão utilizados como modelo para nossa estratégia de comunicação, considerando que nosso principal objetivo será alcançado através da comunicação institucional, e não de marketing ou administrativa:

- Segmentação e posicionamento
- Definição de composto de comunicação de marketing
- Cronograma de atividades

4.5.1 Segmentação e posicionamento

Por se tratar de um órgão público, o INCA possui uma necessidade de se comunicar com a esfera pública, sem excluir nenhum segmento da população. Porém, isso não impede a segmentação do público para uma estratégia mais certa. Então, além da população em geral, entende-se a necessidade de criar um recorte específico com os seguintes públicos de interesse:

- Profissionais da Saúde

- Pacientes de tratamento de câncer e Rede de apoio de pacientes
- Formadores de opinião

O posicionamento possui a função de nortear toda a comunicação realizada pela instituição. É como o INCA se apresentará através dos seus produtos de inteligência. O posicionamento sugerido busca sintetizar os objetivos identificados anteriormente no capítulo 4.1.2 em que um fortalecimento da imagem do INCA é proposto. Esse posicionamento pode ser sintetizado através da seguinte declaração: "O INCA é referência quanto a atendimento à população e gestão de profissionais da saúde, além de ser protagonista no avanço da batalha contra o câncer por meio da pesquisa científica."

4.5.2 Definição de composto de comunicação de marketing

Os produtos de inteligência propostos no segmento anterior são formas de interpretar e apresentar os resultados de pesquisas científicas publicadas pelo INCA para um público leigo. O meio em que essas comunicações de divulgação científica acontecem é fundamental para pensar a forma pela qual a mensagem será desenvolvida. O composto de comunicação apresenta os diferentes canais a serem utilizados na execução do presente plano de forma estratégica.

Considerando os canais de comunicação do INCA já existentes, propõe-se o seguinte composto de comunicação para este planejamento:

- Relações públicas
- Redes Sociais
- Mala direta (e-mail)
- Releases e Notas (*website*)

4.5.3. Cronograma de comunicação

Quadro 3 - Cronograma de Comunicação Fase 1

Fase 1 Julho de 2020 a Dezembro de 2020		
PRODUTOS	COMPOSTO DE COMUNICAÇÃO	SEGMENTAÇÃO
Press Release	Mala Direta (e-mail)	Formadores de opinião

	Releases e Notas (website)	
Notícias	Releases e Notas (website)	Público Geral

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 4 - Cronograma de Comunicação Fase 2

Fase 2 Janeiro de 2021 a Dezembro de 2022		
PRODUTOS	COMPOSTO DE COMUNICAÇÃO	SEGMENTAÇÃO
Newsletter	Mala Direta (e-mail)	Profissionais da Saúde; Pacientes de tratamento de câncer; Rede de apoio de pacientes
Amigos do INCA	Redes Sociais	Formadores de Opinião
	Relações públicas	
Press Release	Mala Direta (e-mail)	Formadores de opinião
	Releases e Notas (website)	
Notícias	Releases e Notas (website)	Público Geral

Fonte: Elaborado pelos autores

4.6 BENCHMARKING

Considerando que o Núcleo de Comunicação Científica é uma área nova no INCA e subordinada à Coordenação de Pesquisa, nos sensibilizamos para as seguintes questões e desafios do primeiro ano de existência da área:

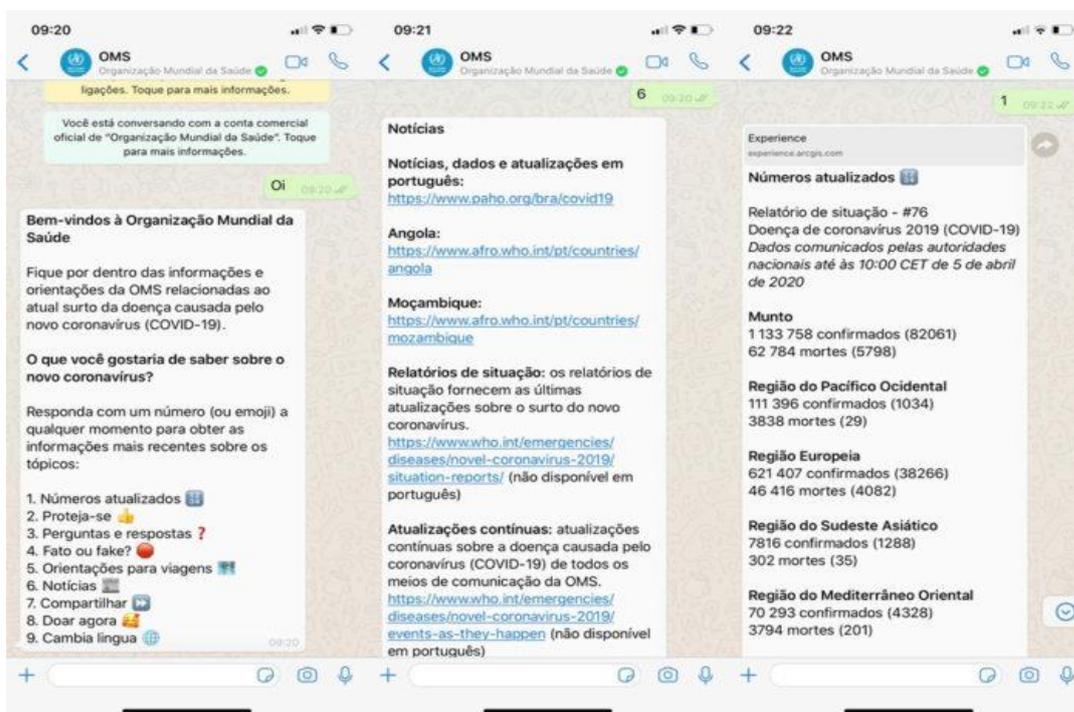
- a) Escassos recursos humanos para viabilizar projetos complexos que requeiram processamento de informação para adequação para novos meios;
- b) Ampliação ao máximo de toda a produção de conteúdo feita pelo órgão;
- c) Aderência com os objetivos estratégicos da área: fortalecer e dar mais visibilidade às pesquisas científicas. Popularizar as pesquisas feitas pela Coordenação de Pesquisa.

Dessa forma, pesquisamos no segmento de saúde instituições que são autoridade em determinado assunto/âmbito, e selecionamos a Organização Mundial da Saúde, OMS, como órgão que serviria como *benchmarking* à altura do INCA para

pesquisarmos como se dava a comunicação além das ferramentas clássicas já conhecidas. Fomos em busca da seleção de algo novo e já testado no mercado.

Em março de 2020 a OMS lançou o WhatsApp *bot*, chamado de *Health Alert* (Alerta de Saúde). Para interagir com o *bot* basta adicionar o número +41 22 501-7735 à sua lista de contatos e enviar um “oi” na sequência (Figura 8).

Figura 8 - Diagrama *Print screen* das telas da OMS



Fonte: Produzido pelos autores

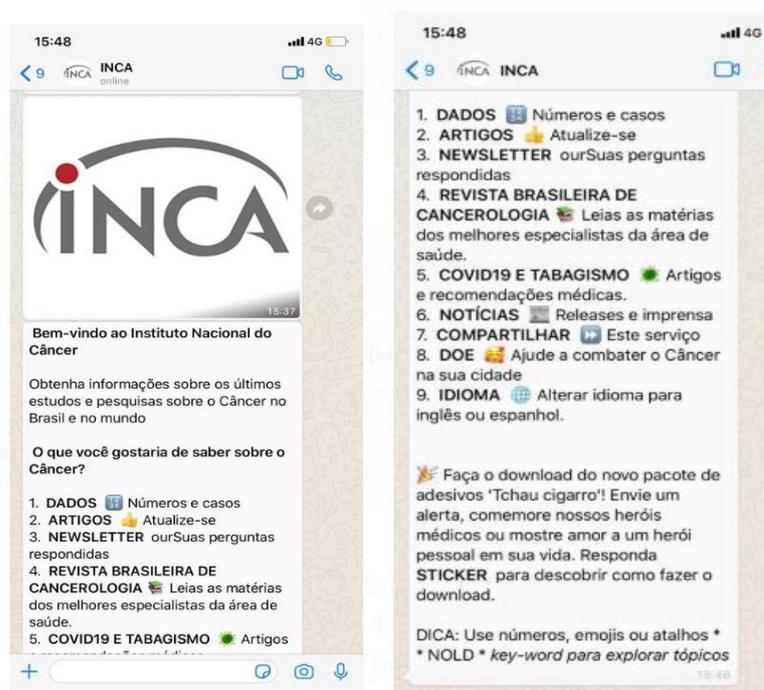
O *bot* exibirá uma lista com os seguintes tópicos:

1. Números atualizados
2. Proteja-se
3. Perguntas e respostas
4. Fato ou *fake*?
5. Orientações para viagens
6. Notícias
7. Compartilhar

8. Doar agora
9. Mudar o idioma

Basta responder com o número do tópico desejado e o *bot* enviará para o celular o documento ou informação desejada pelo WhatsApp. A opção 1, por exemplo, mostra os números de casos confirmados da doença e de mortos em todos os continentes. Consideramos que, se o INCA disponibilizar a ferramenta WhatsApp *Bot* com o menu e tópicos, como por exemplo, “Pesquisas Científicas / Revista Brasileira de Cancerologia / *Newsletters* / *Releases*”, poderia ter um ganho de tempo e de recursos, pois, a ferramenta apenas requer *upload* de documentos que já existem e já seriam carregados no *website* da instituição, não requerendo nenhum processo extra de adequação dessa informação. Logo, a disseminação da pesquisa científica seria ampliada de forma inteligente e sob demanda daqueles que utilizarem este canal rápido, seguro e confiável.

Figura 9 - *Mock Up* das telas para o INCA



Fonte: Produzido pelos autores

5. MODELO DE GOVERNANÇA

O Plano de Comunicação proposto pelos mestrandos da ESPM pressupõe uma implementação em fases, respeitando o momento de estruturação do Núcleo de Comunicação Científica, conforme detalhamento nos itens 4.3.5 e 4.5.3. Complementando as etapas de implantação, a Tabela 6 traz um detalhamento das áreas envolvidas ou atingidas pelos processos propostos.

Tabela 6 - Papéis e responsabilidades

NOME DA ÁREA	DESCRIÇÃO	ATUAÇÃO
NCC - Núcleo de Comunicação Científica	Responsável pela comunicação científica da COPQ.	Elabora estratégias de divulgação para a comunicação científica. Elabora planos de ação. Captura pesquisas e dados a serem publicados. Interage com outras áreas da organização Elabora editais para contratação de serviços de comunicação
COPQ - Coordenação de Pesquisa	Responsável por fomentar o desenvolvimento de pesquisa básica, translacional, clínica e epidemiológica no campo da Oncologia e das afecções correlatas, contribuindo para o controle do câncer.	Aprova Plano de Comunicação. Define e aprova artigos, pesquisas e dados a serem publicados. Aprova orçamento de comunicação.
COENS - Coordenação de Ensino	Responsável por planejar, coordenar e dirigir a implementação e a avaliação dos programas de ensino nas áreas stricto sensu, lato sensu e técnica, no âmbito do INCA.	Coordena a produção de conteúdo educativo para os programas de ensino e eventos científicos de interesse da instituição. Promove e avaliar eventos científicos de interesse do Instituto; Mantém o Núcleo do Sistema Integrado de Bibliotecas do INCA (NSIBI);
Núcleo Técnico da RBC	Responsável pela publicação da Revista Brasileira de Cancerologia.	Zela pela correta aplicação dos protocolos editoração Responsável pela revisão por pares. Aprova artigos para publicação.
Área de Edição e Produção de Materiais Técnico-Científico	Responsável pela edição de publicações, cartilhas, boletins, folders, cartazes e banners técnico-científicos voltados para	Tem como principal objetivo a produção de mídias impressas e digitais de divulgação e informação e materiais educativos e técnico-

	gestores, profissionais, pesquisadores e estudantes de saúde.	científicos do INCA. pesquisas, entre outros.
--	---	---

Fonte: INCA, 2020.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente o câncer é uma das doenças sobre as quais mais se pesquisa. O INCA é referência no Brasil e no mundo em assistência, ensino, prevenção e principalmente, em pesquisa, produzindo um enorme corpo de conhecimento cujo compartilhamento com o público em geral se torna uma estratégia fundamental na prevenção e diagnóstico precoce de doenças.

Como capturar a riqueza e diversidade das informações científicas produzidas pela comunidade de pesquisadores do INCA, traduzi-las para um vocabulário leigo, gerando produtos de inteligência com qualidade e precisão e, principalmente, compartilhá-las de forma rápida e eficiente com a sociedade?

O plano de comunicação desenvolvido pelos mestrandos da ESPM buscou identificar as inúmeras e diversas fontes onde a informação científica é gerada, propor estratégias de como ela pode ser capturada e elencar ferramentas de comunicação para uma comunicação pública responsável e correta, respeitando a cultura da instituição e buscando simbiose com os objetivos estratégicos na entidade. Dentro do conceito de multiplataforma, buscamos utilizar os recursos existentes na organização e propor algumas estratégias arrojadas, tais como a utilização de amplificadores de discurso (os micro-influenciadores) e *bots* de automação.

A proposta deste projeto tem como objetivo oferecer à equipe que viverá o dia a dia da implementação uma proposta que respeite a maturidade e o tamanho da equipe para o momento, bem como apresenta soluções inovadoras de comunicação para o segmento de instituições científicas, municiando seus gestores de comunicação para escolherem o que melhor se adequa aos seus desafios de comunicação para o momento. Estamos confiantes de que o Plano de Comunicação proposto irá contribuir para o fortalecimento da comunicação científica e da imagem do INCA como protagonista no avanço da luta contra o câncer perante a sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA). **INCA realizará o 2º Congresso Internacional de Controle de Câncer em novembro**. Rio de Janeiro, 1996-2020. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/releases/press_release_view_arq.asp?ID=1575
- BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 12.732, de Novembro de 2012**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12732.htm
- BRASIL. Ministério da saúde Secretaria de Vigilância e Saúde. **Guia Prático sobre HPV**. Brasília, 2014. Disponível em <https://www.inca.gov.br/websites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/ /guia-pratico-hpv-2013.pdf>.
- BRASIL. Instituto Nacional do Câncer - INCA. **Programa de Pós-Graduação em Oncologia do INCA (PPGO-INCA)**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/mestrado-e-doutorado/programa-de-pos-graduacao-em-oncologia-ppgo>
- CAMPOMAR, M. C.; IKEDA, A. A. **O Planejamento de Marketing e a Confecção de Planos: dos conceitos a um novo modelo**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- CARR, D. **Sharing research data and findings relevant to the novel coronavirus (COVID-19) outbreak**. Wellcome Trust. 2020. Disponível em : <https://wellcome.ac.uk/press-release/sharing-research-data-and-findings-relevant-novel-coronavirus-covid-19-outbreak> . Acessado em 16 jun.2020.
- COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS. **Systematic Manipulation of the Publication Process**. 2020. Disponível em: https://publicationethics.org/files/Systematic_manipulation_of_the_publication_processes.pdf. Acessado em 16 jun.2020.
- DAFT, Richard. **Administração**. 4 ed. Rio de Janeiro: TLC, 1999.
- GOMES, Elisabeth; BRAGA, Fabiane. **Inteligência competitiva em tempos de big data: coletando informações analisando e identificando tendências em tempo real**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em www.ibge.gov.br . Acesso em 20 jun.2020.
- INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Instruções para os Autores. **Revista Brasileira de Cancerologia** (sem data). Disponível em <http://mcq.sagepub.com/cgi/content/abstract/21/1/80> . Acessado em 08.06.2020.
- INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Outubro Rosa**. Brasília, 2019. Disponível em <https://www.inca.gov.br/assuntos/outubro-rosa>. Acesso em 2 jun.2020

INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **História do Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro, 1996-2020.** Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/impresao.asp?op=cv&id=235>. Acesso em 2 jun.2020

INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diminuir o tempo para tratamento do câncer é desafio para gestores de saúde em todo o mundo: A redução da espera. **Rede Câncer.** Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: https://www.inca.gov.br/websites/ufu.sti.inca.local/files//media_root/rrc-23-capa-a-redução-da-espera.pdf. Acesso em 2 jun.2020

INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Manual de elaboração e apresentação de trabalho acadêmico / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.** 3ª ed. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em https://www.inca.gov.br/websites/ufu.sti.inca.local/files//media_/document/tcc_2019_completo.pdf. Acesso em 08 jun.2020.

INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Relatório de Gestão INCA 2018.** Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em www.inca.gov.br. Acesso em 08 jun.2020.

INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Relatório de Gestão INCA 2019.** Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em www.inca.gov.br. Acesso em 08 jun.2020.

KLIGERMAN J. O papel do INCA na prevenção e controle do câncer no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.47, n.1, jan/fev/mar 2001.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing.** 15. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing.** 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

LARIVIÈRE, V., SHU, F.; SUGIMOTO, C. O surto de coronavírus (COVID-19) resalta sérias deficiências na comunicação científica. **SciELO em Perspectiva**, 2020. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2020/03/12/o-surto-de-coronavirus-covid-19-ressalta-serias-deficienciasna-comunicacao-cientifica/>. Acessado em 16 jun.2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Outbreak communication guidelines.** 2005. Disponível em: https://www.who.int/csr/resources/publications/WHO_CDS_2005_28/en/. Acessado em 15 jun.2020.

SCROFERNEKER, C. M. A. **Perspectivas teóricas da comunicação organizacional**, 2004. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/associa/alaic/boletim11/cleusa.htm>. Acesso em: 15.06.20.

SETOR SAÚDE. **Lancet Retira do Ar artigo que Levantava Dúvidas sobre o uso da Cloroquina e Hidroxicloroquina.** 2020. Disponível em:

<https://setorsaude.com.br/lancet-retira-do-ar-artigo-que-levantava-duvidas-sobre-uso-da-cloroquina-e-hidroxicloroquina/> Acessado em: 15 jun.2020.

TEIXEIRA, Rodrigo de Araújo Teles. 2º Painel: Mecanismos de financiamento e participação privada para a pesquisa científica e tecnológica. In: **Seminário Caminhos para Inovação**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/NOTICIAS/JORNAL/EMDISCUSSAO/upload/201203%0-%20setembro/pdf/em%20discuss%C3%A3o!_setembro_2012_internet.pdf>. Acesso em 29 mai. 2020.

APÊNDICE 1

PESQUISADORES E DIVULGADORES CIENTÍFICOS DA ÁREA BIOMÉDICA NO TWITTER

-Perfil no Twitter: Pesquisadores e divulgadores científicos da área biomédica.

Itai Bavli (@ibavli) / Twitter

Nipa Chauhan (@NipaChauhan) / Twitter

Daniel A. Dourado (@dadourado) / Twitter

Reumalho (@reumalho) / Twitter

Natalia Pasternak Taschner, PhD (@TaschnerNatalia) / Twitter

Miguel Nicolelis (@MiguelNicolelis) / Twitter

Estêvão Slow #FiqueEmCasa (@EstevaoSlowP) / Twitter

Aline Silveira Silva (@AlineSvSilva) / Twitter

Science Vlogs Brasil (@svbroficial) / Twitter

Bernardo Esteves (@besteves) / Twitter

médico de postinho (@luizpaulor) / Twitter

Lucas Zanandrez (@lucaszandrez) / Twitter

Luiz Hendrix (@LuizHendrix) / Twitter

APÊNDICE 2

ONCOLOGISTAS E INFLUENCIADORES DE ESTILOS DE VIDA NO INSTAGRAM

-Perfil no Instagram: *Oncologistas* e Influenciadores de estilo de vida que batalharam contra o câncer

Vencendo o Câncer De Mama (@quimio_sem_medo) / Instagram

Flávia Flores (@quimioebeleza) / Instagram

Fabiola La Torre (@drafabiolalatorre) / Instagram

por Carol Bianchi (@depoisdocancer) / Instagram

Dr. Felipe Ades MD PhD (@drfelipeades) / Instagram

Dr. Marcos André Costa (@oncopedia) / Instagram

Dra Sabrina Rossi P. Chagas (@drasabrinachagas) / Instagram

Instituto Oncoguia (@oncoguia) / Instagram

Natalia Scalabrini (@cancerdireitos) / Instagram

CÂNCER E INFORMAÇÃO (@dra.marcelabarreto) / Instagram

Todos Juntos Contra o Câncer (@movimentotjcc) / Instagram

Giuliana Nardini (@giunardini) / Instagram

Instituto Vencer o Câncer (@vencerocancer) / Instagram

Roberta Perez - Vida e saúde (@vaipormim.oficial) / Instagram

Michele Salek (@michelesalek) / Instagram

Natalia Scalabrini (@cancerdireitos) / Instagram

Gicharaba (@gicharaba) / Instagram

Instituto Oncoguia (@oncoguia) / Instagram

Sobrevivi ao câncer de ovário (@sobrevivi_ao_cancer_de_ovario) / Instagram

Jussara Del Moral Supervivente (@supervivente) / Instagram

Paula Dultra - Câncer de Mama (@maonamama) / Instagram

Luceanny ♡ Projeto Sobrevida (@sobrevida_) / Instagram

Luciana Holtz (@luholtz) / Instagram

Thay Barros (@oncomaers) / Instagram

Dr. Fernando Maluf (@drfernandomaluf) / Instagram

Néia Cruz Silva (@vivendoumcancermetastatico) / Instagram

Letícia Salgado (@leticia.vsalgado) / Instagram

cancertemcurasim (@cancertemcurasimoficial) / Instagram

AnaMi PaliAtivas (@paliativas) / Instagram

Câncer Sem Tabu (@cancersemtabu) / Instagram

Sobrevivi ao câncer de ovário (@sobrevivi_ao_cancer_de_ovario) / Instagram

Linda Rojas (@umalindajanela) / Instagram

@quimio_terapiaehumor / Instagram

Quimio Tips (@quimiotips) / Instagram

ESPM